



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DAS
ÁREAS LIVRES EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

BAURU-SP
2017

CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DAS
ÁREAS LIVRES EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", câmpus de Bauru, como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Solange Gurgel de Castro Fontes.

BAURU-SP
2017

SANTOS, Claudia Maria Neme.

Instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental / Claudia Maria Neme dos Santos, 2017
82 f.

Orientador: Maria Solange Gurgel de Castro Fontes

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2017

1. Áreas livres escolares. 2. Pátio escolar. 3. Qualidade funcional. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 20 dias do mês de outubro do ano de 2017, às 14:00 horas, no(a) Sala de Reuniões da Seção Técnica de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIA SOLANGE GURGEL DE CASTRO FONTES - Orientador(a) do(a) Departamento de Arq Urb e Paisagismo / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Profa. Dra. RENATA CARDOSO MAGAGNIN do(a) Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru - UNESP, Professora Adjunta BEATRIZ FEDRIZZI do(a) Departamento de Horticultura e Silvicultura / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS, intitulada **Instrumentos de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final:

APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Mª Solange G. de C. Fontes
 Profa. Dra. MARIA SOLANGE GURGEL DE CASTRO FONTES

Renata Cardoso Magagnin
 Profa. Dra. RENATA CARDOSO MAGAGNIN

Beatriz Fedrizzi
 Professora Adjunta BEATRIZ FEDRIZZI

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela perseverança e todo conhecimento adquirido nessa trajetória.

Aos meus pais por sempre estarem presentes em meu caminho ensinando a nunca desistir dos meus objetivos.

À minha mãe Carmen que dedicou seu tempo em me ensinar e transmitir suas experiências na área acadêmica.

Especialmente ao meu pai Carlos Augusto dos Santos, que acompanhou minha trajetória profissional e acadêmica até dias antes da minha defesa de mestrado, mas que não pôde estar de corpo presente em minha apresentação, mas sei que ao lado de Deus e dos anjos iluminados continua me acompanhando de alma presente.

À Prof^a Dra. Solange, que me orientou e se empenhou em ensinar e transmitir todo conhecimento e bagagem para realizar este estudo.

E a todas as pessoas que contribuíram nessa trajetória para minha formação.

RESUMO

SANTOS, Claudia Maria Neme. **Instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental**. 82p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

As áreas livres das escolas, conhecidas como pátios escolares, são ambientes de aprendizagem, de vivências e socialização, e se configuram como espaços essenciais no contexto escolar. No entanto, para isso, é necessário que tais áreas sejam adequadas ao desenvolvimento de suas principais funções: sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas. O objetivo principal deste estudo foi o de criar um instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental completo, visando verificar se essas áreas atendem as quatro principais funções educativas (sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas) que tais áreas devem desempenhar no contexto escolar. O instrumento é composto de questões elaboradas com base na literatura da área e respaldadas por profissionais da educação. Esse instrumento foi aplicado em alunos de quatro escolas Municipais de Ensino Fundamental completo em Bauru-SP, com o fim de identificar a qualidade dessas áreas e ressaltar as principais diferenças nas avaliações de alunos dos anos iniciais e finais. Os resultados obtidos possibilitaram realizar um diagnóstico, que aferiu o nível de atendimento das funções das áreas livres em cada escola pesquisada, de acordo com o ponto de vista dos alunos dos anos iniciais e finais. Assim, foi possível traçar um panorama geral das áreas estudadas e identificar os principais pontos fortes e fracos em cada função avaliada, além de ressaltar questões dentro de cada função que precisam ser revistas, em cada escola, para a melhoria da qualidade destas áreas. Espera-se que esse instrumento, além de auxiliar intervenções físicas e/ou gerenciais das escolas avaliadas, possa ser útil para arquitetos, planejadores e gestores que participam do planejamento das áreas livres escolares.

Palavras-Chave: Áreas livres escolares, Pátio escolar, Qualidade funcional.

ABSTRACT

SANTOS, Claudia Maria Neme. **An instrument for assessing the functional quality of free areas in elementary schools**. 82p. Dissertation (Master degree in Architecture and Urbanism) - of the Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017.

The free areas of schools, known as school patio, are learning environments, experiences and socialization, and configure themselves as essential spaces in the school context. However, to do this, it is necessary that such areas are suitable for the development of their principal functions: social, recreational, environmental and pedagogy. The main objective of this study was to create an instrument for assessing the functional quality of free areas in elementary schools, aiming to check if these areas meet the four major educational roles (social, recreational, environmental and pedagogical) that such areas should play in the school context. The instrument consists of questions based on the literature of the area and supported by educational professionals. This instrument was applied to students from four Municipal schools of Basic Education in Bauru-SP, with the aim of identifying and highlighting the main differences in assessments of students of early and final years. The results obtained have made it possible to carry out a diagnosis, assessing the level of fulfillment of the functions the free areas at each school surveyed, according to the point of view of the students of early and final years. Thus, it was possible to establish an overview of the study areas and identify the main strengths and weaknesses in each function evaluated, as well as highlight items within each function that need to be reformulated in each school and, thus, contribute with subsidies for the improvement of the quality of these areas. It is expected that this instrument, besides helping interventions and/or management of schools evaluated, which is useful for architects, planners and managers who participate in the planning of areas free school.

Keywords: Free School Areas, School Patio, Functional Quality.

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1</i> Localização de Bauru no Estado de São Paulo e perímetro urbano de Bauru.....	43
<i>Figura 2</i> Localização das escolas municipais estudadas na cidade de Bauru.....	44
<i>Figura 3</i> Localização e imagens das áreas livres da Escola Cônego Aníbal Difrância.....	45
<i>Figura 4</i> Localização e imagens das áreas livres da escola Nacilda de Campos.....	46
<i>Figura 5</i> Localização e imagens das áreas livres da escola Lydia Alexandrina Nava Cury.....	47
<i>Figura 6</i> Localização e imagens das áreas livres da escola Ivan Engler de Almeida.....	47
<i>Figura 7</i> Organograma das funções dos espaços livres escolares.....	48
<i>Figura 8</i> Pontuação para cada questão avaliada.....	52
<i>Figura 9</i> -Escala de valores para cada função.....	52
<i>Figura 10</i> - Escala de valores para as quatro funções.....	52
<i>Figura 11</i> – Critério de escolha das series participantes	53
<i>Figura 12</i> – cartões elaborados para obter e computar os votos dos alunos.....	55

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1</i> – Quantidade de alunos de cada escola e sua distribuição por série.....	44
<i>Tabela 2</i> – Fundamentação teórica das questões elaboradas para cada função.....	49
<i>Tabela 3</i> – Modelo de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares.....	50
<i>Tabela 4</i> – Amostra das séries participantes.....	53
<i>Tabela 5</i> - Cálculo amostral da quantidade de alunos participantes.....	54
<i>Tabela 6</i> - Tabela elaboradas no Excel para coletar e computar as avaliações das questões: 2ª série.....	55
<i>Tabela 7</i> - Tabela elaboradas no Excel para coletar e computar as avaliações das questões: 5ª série.....	56
<i>Tabela 8</i> – função social avaliada na escola Ivan Engler de Almeida pelos alunos dos anos iniciais.....	57
<i>Tabela 9</i> – Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Social.....	59
<i>Tabela 10</i> – Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Social.....	60
<i>Tabela 11</i> - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Recreativa.....	61
<i>Tabela 12</i> – Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Recreativa.....	62
<i>Tabela 13</i> - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Ambiental.....	63
<i>Tabela 14</i> - Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Ambiental.....	64
<i>Tabela 15</i> - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Pedagógica.....	65
<i>Tabela 16</i> - Solicitação alunos para a melhoria da Função Pedagógica.....	66
<i>Tabela 17</i> - Valores parciais e totais da avaliação da qualidade funcional das áreas livres nas escolas.....	66
<i>Tabela 18</i> – Síntese das solicitações dos alunos por escola.....	68

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Objetivo geral	14
1.2. Objetivos específicos	14
1.3. Estrutura da Dissertação.....	14
2. AREAS LIVRES ESCOLARES	15
2.1. Funções das áreas livres escolares	17
2.1.1. Função Social.....	18
2.1.2 Função Recreativa.....	23
2.1.3. Função Ambiental.....	31
2.1.4. Função Pedagógica.....	35
2.2. Qualidade dos Pátios escolares e indicadores de qualidade na educação.....	38
3. MATERIAIS E METODOS.....	42
3.1. Caracterização das escolas de Ensino Fundamental completo (EMEFs) do Município de Bauru.....	42
3.1.1 Configuração espacial da escola 1 - EMEF Cônego Aníbal Difrância.....	45
3.1.2 Configuração espacial da escola 2 - EMEF Nacilda de Campos.....	45
3.1.3 Configuração espacial da escola 3 - EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury Ner...	46
3.1.4 Configuração espacial da escola 4 - EMEF Ivan Engler de Almeida.....	47
3.2. Instrumento e procedimentos de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares.....	48
3.3 Validação do Instrumento.....	53
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
4.1 Análise da Função Social.....	58
4.2 Análise da Função Recreativa.....	60
4.3 Análise da Função Ambiental.....	62
4.4 Análise da Função Pedagógica.....	64
4. 5 Síntese dos Resultados.....	66
5. CONCLUSÃO.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
APÊNDICE.....	83

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de priorizar a educação de qualidade vem aumentando o interesse multiprofissional pela análise dos espaços da escola sejam os internos ou os externos, como as áreas livres, em função da importância da relação do aluno com todo o ambiente físico escolar.

Em relação às áreas livres escolares, observa-se o aumento significativo do interesse pela análise desses espaços (AZEVEDO, 2012) que, de acordo com Fedrizzi, Tomasini e Cardoso (2004), podem estar relacionados aos seguintes fatores: o primeiro refere-se à carência de áreas livres como praças e parques no meio urbano, em decorrência do aumento da urbanização, do tráfego e da violência social e criminalidade. O segundo fator diz respeito à importância e à necessidade de interação da criança com o meio ambiente natural, o que só é possibilitado por meio do contato com espaços abertos.

As áreas livres nas edificações escolares, também denominadas de pátio escolar, são definidas por Hart (1986 apud FEDRIZZI, 1998), como todas as áreas externas que contornam a edificação e que fazem parte da administração da escola. Segundo Magnoli (2006), essas áreas exercem importante papel no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, ao desempenharem diferentes funções, descritas por Flores (2011) como: funções sociais, funções recreativas, funções ambientais e funções pedagógicas.

As funções sociais referem-se ao convívio, ao diálogo e à capacidade de promover a interação, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de comunicação dos alunos em suas variadas idades, além de outras habilidades (FORST, 1989; EMMEL, 1996; AZEVEDO, 2002; SAGER, 2002).

As funções recreativas permitem o desenvolvimento psicomotor, a brincadeira e o jogo, fundamentais para crianças de diferentes idades, capacitando-as para o convívio em equipe e aprimorando as habilidades de organização, a criatividade e a aprendizagem de atividades em grupo (SANOFF; SANOFF, 1981; LIEMPD, 1999; SOUZA, 2005).

As funções ambientais dizem respeito à importância da aproximação dos alunos com o meio ambiente natural e ao contato com a natureza, que possibilita também a educação ambiental (FEDRIZZI, 1999; FEDRIZZI; TOMASINI; CARDOSO, 2004; SOUSA, 2011).

As funções pedagógicas reportam ao potencial que esses espaços devem possuir para complementar o conteúdo transmitido dentro da sala de aula, ou mesmo, de se realizar, nestes espaços, atividades previstas em sala de aula. A mudança do ambiente de rotina e as vivências do aluno ao ar livre podem despertar maior interesse pela aula (FRANÇA, 1994; AZEVEDO, 2012; CAOPELLI, 2013).

Assim, as áreas livres escolares se configuram como espaços essenciais no contexto escolar, ao possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de múltiplas dimensões do ser humano, conforme ressalta Azevedo (2012). Elas devem oferecer importantes recursos, que podem ser alcançados quando estão organizados com qualidade, de modo a atender suas funções e as necessidades de seus usuários.

Sobre essa questão, o Ministério de Educação e Cultura - MEC (BRASIL, 2006a), na discussão sobre os parâmetros de infraestrutura das áreas de recreação e vivências, orienta a ocupação dessas áreas e ressalta a necessidade de se considerar as etapas de desenvolvimento dos alunos para planejar e elaborar tais espaços. Ao abordar as recomendações específicas para as áreas livres nas edificações escolares, as normas do MEC (BRASIL, 2006b) preconizam que estas áreas devem corresponder a 20% do total da área construída, e devem ser adequadas para diversas atividades recreativas e de convivência, prevendo áreas com sombra e com sol e com diversos tipos de pisos como terra, grama e concreto, entre outras recomendações.

Estudos realizados por diversos autores sobre as áreas livres escolares (MOORE; YOUNG, 1978; FORST, 1989; SANOFF, 1994; AZEVEDO, 2002; FEDRIZZI, TOMASINI; CARDOSO, 2003; SOUZA, 2003, 2009; ZAMBERLAN; BASANI; ARALDI, 2007; AZEVEDO; RHEINGANTZ; TÂNGARI, 2011) também evidenciam questões essenciais para a qualidade desses ambientes, que devem ser levadas em conta no projeto e em sua organização.

O caráter simbólico das áreas livres para os alunos usuários destes espaços tem sido evidenciado como fundamental por diversos estudos (AZEVEDO, 2002; SOUZA, 2003, 2009) e, por isso, é inegável a importância das áreas livres nas escolas como local de aprendizagem e de desenvolvimento. No entanto, segundo Azevedo, Rheingantz e Tângari (2011), a área do pátio ainda é vista como um espaço residual da edificação e se mostra, com frequência, inadequada para as atividades às quais se destinam.

Os espaços de brincar ao ar livre são frequentemente esquecidos no planejamento político-pedagógico das escolas (ZAMBERLAN; BASANI; ARALDI, 2007). Segundo Faria (2011), esse fenômeno tem relação com o modelo da escola tradicional, que enfatiza a avaliação quantitativa, representada pela nota atribuída ao aluno e a valorização do alto índice de aprendizagem. Para a autora, a síndrome contemporânea do desaparecimento do tempo livre, destrói a civilização, roubando não só o tempo livre, mas também os espaços livres das escolas e das cidades.

Para contribuir com a qualificação das escolas, foram elaborados indicadores e parâmetros de qualidade, baseados em aspectos gerais e uma visão ampla da qualidade educativa, ressaltados por órgãos como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); o Ministério da Educação (MEC); o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre outros órgãos governamentais e não governamentais. Alguns deles constituem instrumentos de avaliação participativa pela comunidade escolar, cujo objetivo é o de melhorar a qualidade das escolas (BRASIL, 2013; BRASIL, 2004). No entanto, ainda existe uma carência quanto à identificação de indicadores ou parâmetros de qualidade para avaliar a qualidade das áreas livres das escolas, que se configuram como ambientes de grande importância para a relação ensino-aprendizagem.

A consulta à literatura nesta área permitiu constatar a relevância das áreas livres escolares no contexto educativo. Percebeu-se uma lacuna com relação à descrição de parâmetros e indicadores da qualidade funcional das áreas livres das escolas, no que se refere às principais funções que tais espaços devem desempenhar. A qualidade funcional nesta pesquisa refere-se ao atendimento de funções das áreas livres escolares apontadas como primordiais tais como: função social, recreativa, ambiental e pedagógica. Observa-se também, a carência de instrumentos desenvolvidos especificamente para avaliar a qualidade funcional das áreas livres. Desta forma, a presente pesquisa visou criar um instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares, que foi validado em escolas de ensino fundamental completo e permitiu identificar o ponto de vista dos alunos de diferentes faixas etárias, seus principais usuários.

1.1. Objetivo Geral

Criar um instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental, com a finalidade de contribuir com a gestão e planejamento dessas áreas tão importantes no ambiente escolar.

1.2. Objetivos Específicos

- Criar parâmetros para avaliar os aspectos funcionais das áreas livres das escolas, tais como as funções sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas;
- Aplicar o instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de Ensino Fundamental completo em Bauru-SP;
- Identificar diferenças na avaliação de alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental completo composta por uma faixa etária entre 6 e 14 anos;

1.3. Estrutura da Dissertação

A dissertação foi dividida em capítulos. O primeiro faz uma introdução da pesquisa e seus objetivos. O segundo capítulo refere-se à revisão de literatura sobre as áreas livres escolares, suas principais funções, sua qualidade e parâmetros ou indicadores de qualidade. O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para a obtenção dos objetivos pretendidos, caracterizando métodos e materiais, as escolas participantes, os procedimentos para a coleta de dados e para a criação do instrumento de avaliação das áreas livres escolares. O quarto capítulo mostra os resultados e discussões da pesquisa e, em seguida, as considerações finais.

2. AREAS LIVRES ESCOLARES

Os problemas das cidades são cada vez maiores e debatidos em nível nacional e internacional, entre os quais os espaços livres das edificações e dos espaços urbanos, que costumam ser pouco qualificados e mal equipados. Segundo Azevedo (2012), este assunto, cada vez mais frequente, justifica a importância e o interesse de se compreender os espaços livres dentro das escolas como protagonistas da educação, considerando seu papel e suas funções, os quais, antes, eram atribuídos às praças públicas das cidades.

As áreas livres nas edificações escolares, também denominadas de pátio escolar, exercem importante papel no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A importância do pátio escolar é ressaltada por Cardoso, Antochévis e Fedrizzi (2005) ao citarem que, quando bem planejado, pode contribuir para diminuir o estresse, melhorar a capacidade de concentração e a motivação pelo estudo, gerar sentimentos positivos pela escola e o respeito e responsabilidade pelo ambiente escolar, melhorando, enfim, a qualidade de vida dos alunos e equipe escolar.

Estudo de Fedrizzi (1998) mostra o pátio escolar como um recurso que a comunidade escolar pode e deve valorizar para melhorar a qualidade de vida e o ambiente da escola. Um pátio mais bem cuidado e atrativo pode gerar maior envolvimento e orgulho dos alunos e da própria comunidade escolar como um todo por sua escola (FEDRIZZI; TOMASINI; CARDOSO, 2003).

As áreas livres para os alunos de diferentes idades constituem foco de diversas pesquisas (AZEVEDO, 2002; ELALI, 2002; SOUZA, 2003; 2009; BIZARRO, 2007, entre outras). Ao pesquisar pré-escolas, Elali (2002) verificou que os alunos indicaram as áreas livres como ambientes mais apreciados, principalmente os playgrounds, quadras descobertas, mini-zoológicos e espaços similares. Essa importância foi verificada através de desenhos dos estudantes, que colocaram ambientes em contato com a natureza (árvores e flores), próprios dos espaços livres da escola.

Ressalta-se que, a criação de projetos para as áreas livres das escolas é uma importante área de atuação da arquitetura. Sousa (2011) diz que o projetista deve prover a qualidade de vida dos alunos e da população na qual a escola se insere em nível social, intelectual e físico, para ampliar a qualidade de vida nas escolas. Assim, as atividades escolares e os usos dos espaços dependerão dos materiais, objetos, mobiliários,

decoração, e outras características que facilitarão ou não sua funcionalidade (SOUZA 2005).

No entanto, ainda há pouca reflexão, no Brasil, sobre a importância e a própria concepção das áreas livres escolares. Os educadores tendem a limitar as atividades educativas as salas de aula e consideram o uso do pátio como restrito à recreação e à prática de esportes. A inadequação e a falta de espaços livres nas escolas, que deveriam ser propícios à recreação, a exploração do ambiente e a socialização das crianças, incrementam as dificuldades educativas e o uso efetivo destes espaços da escola (LIMA, 1989; AZEVEDO, 2002; FEDRIZZI, 2002; ELALI, 2002).

Mesmo que o pátio escolar seja foco de atenção, no sentido de proporcionar maior qualidade de vida às crianças, devido sua permanência em longo período na escola (MOORE; YOUNG, 1978; SANOFF; SANOFF, 1981), no Brasil, tais espaços ainda são pouco planejados. Em trabalho realizado em escolas de Porto Alegre (RS), Fedrizzi (2002) concluiu que, em geral, estes espaços não obedecem a um projeto definido, e na maior parte das vezes, são vistos somente como locais secundários, nos quais os alunos ficam quando não estão na sala de aula.

Lima (1989) também observa que, nos projetos escolares, o lugar do pátio escolar, ou seja, os espaços atribuídos às brincadeiras e diversão são cada vez mais eliminados ou reduzidos. Além disso, de modo geral, os espaços restantes ou existentes são pouco estimuladores e atrativos para os alunos.

Azevedo (2002) reforça essa questão ao dizer que é muito comum que estes espaços apresentem uma ambiência empobrecida, que dificulta a exploração de suas possibilidades lúdicas ou de outras atividades, além de serem frequentemente subdimensionados. Azevedo (2002) reporta, ainda, que a partir da utilização de instrumentos qualitativos vindos da Avaliação Pós-Ocupação – APO (seleção visual, o poema dos desejos e o mapa cognitivo) foi possível identificar características importantes valorizadas pelos usuários, como a criação de setores diversos ou setorização do pátio, melhoria de sua dimensão lúdica com o uso de cores, superfícies diversificadas e o tratamento paisagístico do mesmo.

Os espaços livres escolares devem ser planejados como locais especiais destinados a vivências, convivências e a ricas experiências das crianças e adolescentes que frequentam a escola cotidianamente. Para isto, é preciso conhecer suas principais funções e avaliar sua qualidade para que, de fato, cumpram seu papel no processo de escolarização e educação integral dos alunos. Flores (2011) enfatiza que, o espaço livre

não pode ser visto como um “resto”, como um resíduo que sobrou no terreno da escola após a implantação do edifício, mas deve receber maior atenção dos profissionais que os planejam, dos educadores e dos gestores escolares.

2.1. Funções das áreas livres escolares

Autores como Moore; Young, 1978; Forst, 1989; Sanoff, 1994; Azevedo, 2002; Fedrizzi, Tomasini; Cardoso, 2003; Souza, 2003, 2009; Zamberlan; Basani; Araldi, 2007; Azevedo; Rheingantz; Tângari, 2011, entre outros, abordam diversas questões referentes às áreas livres escolares quanto a sua qualidade, estrutura física e densidade, vegetação e paisagismo, brinquedos e práticas lúdicas, mobiliário e socialização, inter-relacionamento e funções desempenhadas no contexto educativo escolar. Tais questões foram também estudadas por Flores (2011) e Gonçalves e Flores (2011), que definiram e sintetizaram as funções consideradas mais importantes que essas áreas devem desempenhar no contexto escolar.

Ao discorrer sobre as áreas livres escolares, Flores (2011) descreve as seguintes funções que considera importantes para oferecer diferentes classes de atividades essenciais ao desenvolvimento, aprendizagem e educação dos alunos: o **contato social** (que favorece a interação social e o desenvolvimento de habilidades de convivência e comunicação); o **brincar e o jogar** (que atende à necessidade da atividade lúdica, ao permitir o brincar e o jogo com regras, estimulando todo o desenvolvimento); **a motricidade e os sentidos** (que propicia o desenvolvimento físico, sensorial e motor); **a função pedagógica** (que possibilita experiências novas e diferentes da sala de aula, com prática e aplicação de conteúdos aprendidos na sala); **a função ambiental** (que proporciona o contato direto com a natureza e favorece a educação ambiental); as **atividades individuais** (que possibilita as atividades mais tranquilas, necessárias para o pensar e o refletir).

Ao abordarem o papel e as funções das áreas livres das escolas, Gonçalves e Flores (2011) descrevem as principais funções que essas áreas devem desempenhar na escola e que agregam os aspectos educativos essenciais das áreas livres escolares: função social; função recreativa; função ambiental e função pedagógica. Estes autores enfatizam o importante papel dos espaços livres como extensão das salas de aula e as diversas possibilidades de usos desses espaços no cotidiano escolar, que potencializam

o processo educativo, o que justifica a avaliação destas funções nas áreas livres proposta nesta pesquisa

2.1.1. Função Social

A função social no ambiente escolar refere-se às habilidades de convivência e comunicação, que são essenciais para a vida coletiva e o desenvolvimento de capacidades humanas, as quais dependem do contato entre as pessoas e das práticas sociais. A entrada na escola tem importante papel na vida de uma criança, pois possibilita o contato e a interação social com crianças de sua idade e de outras faixas etárias, ao longo de seu desenvolvimento.

A aprendizagem da convivência, do compartilhamento de diferentes momentos e atividades, permite à criança e ao jovem se tornarem mais independentes dos pais. Segundo Moore, Goltsman e Iacofano (1992), a inserção no grupo tem grande importância na aprendizagem de comportamentos e habilidades sociais necessárias para o presente e para o futuro. Ao permitir contatos e relações sociais, o espaço livre da escola contribui para o desenvolvimento de condições emocionais fundamentais como a autoestima, a autonomia e o controle de comportamentos e impulsos, bem como, para o treinamento de habilidades criativas e de comunicação.

Ao abordar o papel da escola no desenvolvimento da socialização, Borsa (2007) assinala a fundamental participação da escola e das experiências relacionais. Essas relações oportunizam as crianças, ao longo de seu desenvolvimento, a construção de sua identidade, do senso de ser e de fazer parte do mundo, além da aquisição da cultura e de princípios éticos e morais, que balizam a sociedade e o convívio social.

No caso de escolas infantis e de Ensino Fundamental, áreas abertas, como os pátios, são importantes para estimular as interações entre os alunos, pois nesses ambientes as relações sociais entre eles são mais contínuas do que em ambientes fechados (FROST, 1989). Emmel (1996) reforça a importância social dos pátios escolares e ressalta que o convívio e as atividades desenvolvidas nestes espaços podem melhorar o comportamento dos alunos dentro da sala de aula após o horário do recreio, e contribuem para a diminuição de comportamentos antissociais.

Arribas (2004) aponta que atividades desenvolvidas nas áreas livres trazem à criança, diferentes situações e novas experiências adaptativas, exigindo novas respostas. Em espaços livres são estimulados intercâmbios ricos e variados, que contemplam os

processos de socialização e de cooperação e possibilitam trocas com outros grupos de colegas de diferentes faixas de idade. A interação social entre os alunos nos pátios escolares abertos é facilitada pelas atividades físicas, esportivas e de recreação, as quais estimulam habilidades de cooperação e de convivência mais harmoniosa, além de incentivar o interesse pelo meio ambiente (AZEVEDO, 2002).

Segundo Azevedo, Rheingantz e Tângari (2011), o primeiro estágio da socialização da criança é configurado no pátio escolar. Nele, a criança e o adolescente podem aprender a conviver e a realizar trocas de experiências, de forma mais ou menos efetiva, dependendo das condições físicas da edificação escolar e do pátio, bem como, das condições pedagógicas e da gestão escolar.

A configuração do pátio e os elementos nele presentes são importantes para caracterizá-lo ou não como um espaço socializado e definirão sua apropriação pelos usuários. Para Fisher (1994), as condições ambientais é que influenciarão os comportamentos e as formas de atividades e de relações que serão construídas.

Pesquisadores como Campos-de-Carvalho e Ferreira (1993); Liempd (1999); Koller (2004), entre outros, vem estudando as relações da criança com o espaço no qual convive e as implicações deste relacionamento em seu desenvolvimento social e global, com foco no planejamento de espaços livres e lúdicos. Bastianini, Chicco e Meia (2002) refletem sobre as consequências destes espaços no comportamento dos alunos, e mostram suas potencialidades para favorecer interações e a socialização, essenciais para o desenvolvimento humano. Porém, como afirma Azevedo (2002), por afetar as atitudes e comportamentos de seus usuários, o ambiente escolar, dependendo de suas características físicas e espaciais, pode incentivar a interação social, mas também a agressividade, afetando até mesmo a concentração dos alunos, com comprometimentos na eficácia do método educativo.

No pátio da escola, as inter-relações são dinâmicas, pois a criança tende a explorar, fazer descobertas e ter iniciativas para realizar atividades. O meio vai atuar positiva ou negativamente no sentido de incentivar ou não tais comportamentos (MENEHINI; CAMPOS-DE-CARVALHO, 1997).

Vanderberg (1981); Civiletti (1992); Sager (2002), ao estudarem a inter-relação de crianças com os contextos nos quais interagem, mostram a relevância do ambiente físico e dos materiais disponíveis para o desenvolvimento das relações das crianças, para os tipos de brincadeiras e para o uso dos utensílios. Esses autores concluíram que as circunstâncias na qual as crianças brincam estabelecem o tipo e a forma de interação.

Para Azevedo (2002), os espaços de recreação e vivência devem ser valorizados, pois incrementam a socialização por meio de brincadeiras e atividades em grupo, e podem proporcionar uma nova leitura de mundo com base nas experiências diretas no meio ambiente.

Ao abordar a crescente necessidade de se criar locais atrativos, que estimulem a criança a aprender, Zabalza (1998) refere-se a Piaget, Vygotsky e Wallon, ao atribuírem importância da relação de fatores cognitivo-afetivos, relacionais e sociais para o pleno progresso do indivíduo. Zabalza cita a concepção de Piaget, de que a criança desenvolve sua capacidade intelectual por meio da interação com objetos do ambiente no qual vive, e utilizam diversas experiências e processos de aprendizagem, que não precisam ser explicitamente ensinados. Neste sentido, Loureiro (1999) afirma que o meio físico escolar tem uma atuação não verbal, que possibilita a aprendizagem de comportamentos e intenções disseminados na escola, e incorpora normas sociais e valores por meio do convívio social em ambientes que o favorecem.

Quando os espaços e horários propiciados aos alunos nos intervalos de aula ou no recreio são limitados, observa-se o aumento de aglomerações e conflitos, desorganização e correrias, a apropriação dos melhores lugares pelos alunos mais velhos e outras disputas, que contribuem para reduzir a socialização e as interações saudáveis (HART; SHEENAM, 1986). Desta forma, a adequação dos pátios escolares para o atendimento de sua função social depende de diversos fatores como o tempo de permanência nestes espaços, a densidade social dos alunos nas áreas em uso, as características dos alunos como idade e gênero, bem como, os objetos e equipamentos presentes no pátio, dentre outros fatores.

Quanto à densidade social, os estudos de Frost, Shin e Jacobs (1999) mostram o efeito negativo da alta densidade nas interações dos alunos em seu comportamento. No entanto, áreas grandes demais, com pouca densidade de alunos, também repercutem negativamente. Fedrizzi (2006), ao apresentar subsídios para a organização dos pátios escolares, ressalta a importância de se subdividir as áreas dos pátios para evitar o desuso e os vazios dos amplos espaços, criando um ambiente mais acolhedor e aconchegante, principalmente para as crianças menores, além de diversas possibilidades de usos para diferentes atividades.

A formação de grupos para atividades e brincadeiras também sofre interferência das características do espaço. Estudo realizado por Smith e Conolly (1980) mostrou que a criação de grupos de brincadeiras não é frequente em ambientes com grande número

de alunos. Esses autores verificaram significativa diminuição de interações e afetos positivos entre os alunos quando estes interagem em locais com menos de 1,00m² por estudante, e verificaram também interações mais agressivas.

Ao investigar a influência da definição espacial do ambiente no comportamento dos alunos, Moore (1986) sugeriu que o nível de definição do espaço pode gerar diferentes comportamentos, principalmente em crianças. Comportamentos exploratórios, interações sociais e cooperação ocorrem com mais frequência em ambientes bem definidos do que em ambientes espacialmente pouco definidos. Em estudo posterior, Moore (1992) mostrou que em espaços restritos e pequenos, os comportamentos infantis tornam-se mais agressivos e destrutivos, e a interação diminui, devendo-se planejar os espaços de convivência também quanto à sua definição.

Os atributos dos alunos como idade e gênero também são influenciados pelas características do espaço e devem ser considerados em seu planejamento, principalmente em relação aos pátios abertos. As características, a organização e as dimensões dos pátios, assim como os equipamentos, brinquedos e objetos disponibilizados aos alunos, devem ser previamente conhecidos em seu planejamento. Como aponta Koller (2004), a interação com o ambiente físico e social é que possibilita a construção de diferentes áreas de habilidades, específicas a cada faixa etária. Do mesmo modo, devem ser considerados aspectos relativos ao gênero dos alunos usuários dos pátios escolares.

Segundo Sebba (1994), as transições nos estágios de desenvolvimento dos meninos são comumente conduzidas por modificações no uso dos espaços. As meninas costumam manter maior continuidade quanto aos lugares mais utilizados. Sebba também pontua que, a partir dos quatro anos de idade, há certas diferenças entre meninos e meninas quanto à preferência por espaços maiores (meninos) ou menores (meninas), o que também terá influência nas atividades de socialização oportunizadas pelo pátio escolar.

A pesquisa de Ladd e Coleman (1992) sobre a interação social dos alunos, quanto aos efeitos de objetos e brinquedos presentes no pátio escolar, indicou que os comportamentos mais sociais ou as interações mais harmônicas foram mais frequentes quando as crianças utilizavam objetos grandes. Brincadeiras mais restritas ou com brinquedos de uso individual, como o quebra-cabeça, bem como, quando os objetos estimulavam o brincar paralelo (bicicletas ou triciclos) estimulavam interações menos harmônicas. Interações sociais negativas foram estimuladas pelo uso de materiais como

blocos e brinquedos pequenos, carrinhos e réplicas pequenas de utensílios domésticos, por dificultarem a comunicação e a participação de colegas por gerarem competição pela posse dos brinquedos, principalmente entre as crianças.

A melhoria do convívio no ambiente escolar deve ser objeto de atenção quando se planeja seus ambientes, principalmente os que mais podem oferecer oportunidade de interação, como os pátios da escola. Para estes espaços, devem ser possibilitadas atividades, jogos e brincadeiras que promovam a convivência entre alunos de diversas idades (CEDAC, 2013). Bancos, mesas, bebedouros, papeleiras (caixotes do lixo), entre outros, são elementos facilitadores da socialização em grupos de alunos e, também, de atividades informais de passividade e descanso (SIMMENS et al., 2007). Armstead et al. (1995) sugerem que a quantidade de bancos a se colocar nos ambientes externos ou pátios da escola deve ser calculada com base na possibilidade de que cerca de 20% dos alunos estejam sentados simultaneamente.

A qualidade e a quantidade de brinquedos e equipamentos disponibilizados no pátio também devem ser dimensionadas. Brougère (1995) afirma que o brinquedo e a brincadeira contribuem para a variabilidade de relações sociais. A atividade de brincar ajuda no relacionamento entre a criança e o meio ambiente e entre a criança e outra criança, pois é uma intermediária da relação social, auxiliando principalmente a criança com mais dificuldade de estabelecer relacionamentos sociais.

Um estudo realizado por Emmel (1996), realizado em uma escola rural de um município do interior paulista, confirma o potencial das atividades lúdicas e das brincadeiras em promover a socialização dos alunos. O objetivo do estudo foi oferecer opções de lazer para as crianças, em que sua participação deveria ser livre, ou seja, cada criança decidiria participar ou não de algumas ou de todas as atividades propostas, sem a influência dos adultos. As brincadeiras programadas abrangiam três áreas: atividades competitivas, atividades de concentração e atividades corporais.

Com este procedimento, Emmel (1996) traçou um perfil da dinâmica das brincadeiras no espaço específico no qual se realizaram e observou que uma programação diferenciada pode auxiliar no desenvolvimento da imaginação e da criatividade, além de possibilitar o desenvolvimento social e a cooperação ou espírito de grupo. Os resultados desse estudo ainda mostraram que a participação das crianças nas brincadeiras grupais foi crescente, o que estimulou a formação de novas amizades e de novas formas de contato com o outro. Professores e inspetores de alunos observaram

expressiva mudança no comportamento dos alunos, através da diminuição das gritarias e correrias no pátio escolar.

Ainda de acordo com Emmel (1996) e outros pesquisadores, como Azevedo, Rheingantz e Tângari (2011), o pátio tem sido um espaço perdido no contexto escolar, tendo em vista que não se propõem ou se oportunizam atividades lúdicas, programadas e livres, favorecedoras de contatos interpessoais entre os alunos, que ensinem novos comportamentos e melhorem as relações sociais. Desta forma, o pátio deixa de exercer uma de suas mais importantes funções na educação de crianças e adolescentes, a aprendizagem de habilidades sociais, imprescindíveis ao seu desenvolvimento integral e à vida em sociedade.

2.1.2. Função Recreativa

A função recreativa do pátio escolar está relacionada ao momento de lazer, através do desenvolvimento de atividades lúdicas, que permitem à criança mais nova o livre brincar e, às crianças mais velhas e adolescentes, o jogo e as atividades com regras, que estimulam o desenvolvimento intelectual, a criatividade e a habilidade de trabalhar em equipe. O jogo e a brincadeira são formas fundamentais da ação e da comunicação infantil (LUCATO, 2000).

A principal atividade da criança é o brincar, e a brincadeira é a mais importante forma de expressão da criança e, portanto, muito mais do que diversão ou recreação, como diz Lucato (2000). De acordo com esse autor a exploração lúdica do ambiente é a principal atividade infantil, sendo uma atividade espontânea e inata, que possibilita seu desenvolvimento e novas aprendizagens. Ao brincar, a criança pode, à sua maneira, interpretar e assimilar o mundo, a cultura, os afetos, e experimentar o mundo dos adultos sem nele se introduzir como um participante responsável. O brincar é, ao mesmo tempo, possibilidade de constituição da infância e de sua superação, tendo em vista que permite o estabelecimento de relações com a representação do mundo adulto.

O brincar e as atividades destinadas ao lazer e descanso são importantes para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes. Os momentos de descanso e divertimento devem ser garantidos na organização escolar e precisam proporcionar oportunidades de relacionamento e de convívio entre os alunos, seja em escola grande ou pequena (CEDAC, 2013). O brincar é uma oportunidade educativa única para a criança, é uma forma de atividade social infantil na qual o imaginário

possibilita o pensar e experimentar situações novas ou do cotidiano de um modo livre de pressões (WAJSKOP, 1996).

A constatação cada vez maior de que as crianças e jovens estão perdendo gradativamente mais seus espaços de brincar e de convivência, tem aumentado o interesse em nível mundial pelos pátios escolares. Segundo Fedrizzi, Tomasini e Cardoso (2004) os espaços para brincar e conviver diminuiu ao mesmo tempo em que ocorreu o aumento do tráfego, da criminalidade e das tarefas exigidas das crianças, o que tem levado à sua maior permanência dentro de instituições.

As brincadeiras ao ar livre, que em geral acontecia nas ruas e nos quintais das residências, foram sendo aos poucos substituídas por outras atividades em espaços fechados, cobertos e cada vez menores. Este novo espaço lúdico satisfaz o adulto e a segurança das crianças, mas é pobre e insuficiente para atender suas necessidades de desenvolvimento por meio do brincar com liberdade, em espaços abertos e em grupo (MARTINS, 2013).

Muitas vezes, o pátio é a única alternativa que as crianças têm para a brincadeira e o lazer em um espaço aberto. Por esta razão, de acordo com Martins (2013), a qualificação dos pátios no sistema de espaços livres da escola, torna-se cada vez mais relevante. Assim, um pátio escolar deve oferecer múltiplos espaços e oportunidades para diferentes tipos de diversão e brincadeiras. Questão reforçada por Fedrizzi et al. (2003), que apontam a necessidade de que os interesses dos alunos de diferentes níveis de desenvolvimento sejam atendidos.

Pátios com áreas próprias para atividades diversificadas e definidas permitem brincadeiras mais variadas do que os pátios sem áreas definidas e planejadas. A estruturação do espaço possibilita às crianças que se organizem, formem grupos e tenham mais opções para a escolha de diferentes brincadeiras e atividades, e a criação de zonas definidas por limites visuais e funcionais facilitam a brincadeira e as diferentes possibilidades de usos (LIEMPD, 1999).

Ao estudar a qualidade de pátios escolares, Liempd (1999) ressalta que a presença de árvores, caminhos para passeio a pé e de bicicletas, presença de grama, e diversos tipos de pisos além de diferentes materiais e equipamentos lúdicos permitem a divisão do espaço em áreas de atividades interessantes, e tornam o pátio mais atrativo para alunos de idades e interesses diferentes. O pátio precisa possibilitar a diversidade e despertar o interesse e habilidade das crianças, para isto, deve oferecer diversidade

suficiente de materiais, equipamentos, tamanho adequado em relação ao número de usuários.

Para permitir a realização de diferentes atividades lúdicas e de recreação adequadas ao desenvolvimento da motricidade e dos sentidos para alunos de faixas etárias diferenciadas, os pátios escolares devem possuir equipamentos, objetos e brinquedos multifuncionais e bem selecionados. Liempd (1999) diz que isto é muito importante, pois as crianças dificilmente brincam com objetos de uma só função, com raras exceções, como parece ser o brincar no balanço. Para o autor, as crianças preferem equipamentos que possibilitem diferentes atividades, com liberdade para mudança de sua função.

Segundo Arribas (2004), a viabilização de espaços qualificados para o lazer e o lúdico, dependem de seguintes aspectos: a amplitude dos espaços externos; o acesso direto das salas de aula para as áreas de transição ou semicobertas; o equilíbrio entre espaços muito estruturados ou sem qualquer estrutura; a organização e a distribuição de espaços para atividades diversas como movimento e repouso, segurança e aventura, socialização e autonomia, imitação e criação, além da criação de espaços nos quais a criança possa ter privacidade (buracos, cabanas ou similares). Esse autor também aponta para a necessidade de se prever espaços com sombra e com sol, com pisos diversificados (terra, pedra, madeira, grama, entre outros), com equipamentos preferencialmente de madeira ao invés do plástico, além da constante manutenção dos equipamentos e materiais.

Horn (2014) apresenta uma lista de materiais e brinquedos a serem disponibilizados nos pátios, organizados em três categorias: a) **materiais e equipamentos fixos:** casinha, cabana, caixa de areia, montes de terra, canos com água, fonte de água ou piscina, tubos ou tuneis, troncos grandes de árvores, rodas afixadas no chão, bancos para crianças e adultos, rampas, cordas para subir, toldos, lonas, valas, área para animais, trem, carro ou ônibus de madeira, circuitos e jogos pintados no piso, horta ou elementos de jardinagem; b) **materiais e equipamentos semimóveis:** bancos, troncos, rodas, pedaços grandes de madeira; c) **materiais e equipamentos móveis:** rodas de carro, caixas de plástico, tábuas, patinetes, skate, caixa com rodas, mangueira de água, potes plásticos, brinquedos e materiais para caixa de areia, cordas, ferramentas, bolas e aros, dentre outros objetos.

Elali (2003) e Fernandes (2005) indicam que alguns aspectos fundamentais devem ser considerados e analisados nos pátios escolares, tais como tamanho, forma e

escala dos espaços, quantidade e qualidade de brinquedos e equipamentos oferecidos, gênero e idade das crianças usuárias, entre outros quesitos necessários para nortear o planejamento de espaços qualificados, que possibilitem o desenvolvimento integral dos alunos.

Em relação aos espaços para brincar ao ar livre, Moore (1996) distingue três categorias de pátios: os mínimos, os recomendados e os generosos. Os pátios muito pequenos ou mínimos caracterizam-se por uma área de 7,50m²/criança e, nos pátios médios ou recomendados, essa relação seria de 10m²/criança. Os pátios grandes ou generosos mostram uma relação de cerca de 20 m²/criança.

Ao estudar escolas em Porto Alegre, RS, Fedrizzi (2002) usa outro critério e menciona a grande variação que encontrou no tamanho dos pátios das escolas pesquisadas. Assim, considera pequenos os pátios com área entre 250,0 e 3500,00m², em escolas do centro da cidade, e grandes os pátios entre 5000,00 e 8600,00m², mais presentes em subúrbios. Ressalta, entretanto, em concordância com a literatura na área, que, independentemente da dimensão dos pátios, o seu planejamento deve envolver certa estruturação, ou seja, uma subdivisão funcional e a variação de escalas e materiais, buscando obter maior riqueza de estímulos e permitir a realização de atividades múltiplas, atendendo as diferentes necessidades dos usuários.

No entanto, para Arribas (2004), o pátio também deve conter área não estruturada para jogos de aventura e imaginação, pois, os espaços ao ar livre por si só, já convidam à aventura e à imaginação. Esse autor diz que o pátio deve dispor de elementos que desafiem as crianças: cordas atadas às árvores, pontes de madeira, cantos que possibilitem a criança se esconder, buracos em cercas, entre outros elementos que maximizem a qualificação das experiências lúdicas. Segundo Ruivo (2008), os refúgios constituem locais importantes que devem ser incluídos nos playgrounds e pátios por serem ambientes que podem ser utilizados como esconderijos nas brincadeiras infantis. Ressalta-se que o próprio ambiente pode fornecer materiais para que se construam estes esconderijos.

A disponibilidade, a qualidade e a quantidade de brinquedos são fatores que interferem significativamente no comportamento infantil, além das características do próprio espaço (LADD; COLEMAN, 1992). Ao estudar o brincar com relação à quantidade de brinquedos disponíveis, Smith e Connolly (1980) verificaram que as crianças brigam mais entre si ou buscam atividades paralelas quando há menor número de brinquedos. Quando a quantidade de objetos é muito grande, as crianças acabam

brincando sozinhas. Esses resultados mostram que os espaços e a quantidade de brinquedos disponíveis no pátio escolar devem ser capazes de atender as necessidades dos estudantes para que realizem adequadamente as diferentes atividades, e evitem o excesso de competição ou o isolamento.

Segundo Arribas (2004), a escolha e a organização dos materiais e brinquedos que compõem o pátio escolar deve obedecer a critérios de classificação para orientar os educadores. Filipe (2008) menciona que há diferenças significativas na escolha de brinquedos e jogos para alunos de idades diferentes.

Segundo Ruivo (2008), a variedade de brincadeiras se relaciona com a diversidade de materiais empregados, que incluem os equipamentos prontos e os materiais mais comuns como bolas, cordas e sucatas. Para Ruivo (2008), é necessário que haja variedade quanto aos tipos de brinquedos além da definição de espaços planejados para determinadas atividades específicas. Neste caso, as crianças se organizam melhor no espaço, têm mais facilidade para formar pequenos grupos e participam melhor das atividades e brincadeiras.

Os pátios devem conter, ainda, elementos semifixos, como bancos que possam ser levados para lugares diferentes, pneus que possam ser usados para a construção de brinquedos e brincadeiras, além de outros objetos que permitam criar e reorganizar o ambiente, maximizando a integração e a identificação dos usuários com o espaço (SAGER 2002). Segundo Liempd (1999), a existência de objetos e locais para atividades variadas e definidas contribui para realização de brincadeiras mais diversificadas do que em pátios que não apresentam áreas definidas.

Civiletti (1992) investigou a dimensão dos brinquedos e sua influência na autonomia das crianças e verificou um aumento de autonomia das crianças quando elas utilizavam brinquedos de grandes dimensões.

Gilmartin (1998) classificou os brinquedos e equipamentos como: tradicionais (balanço, escorregador, carrossel e similares); contemporâneos (elementos como água, areia e árvores) e de aventuras (pneus ou sucatas, labirintos, e outros elementos onde as crianças podem descobrir suas atividades). Esse autor ainda afirma que os tipos de equipamento disponível no pátio se relacionam estreitamente com os comportamentos e atividades desenvolvidas pelos alunos. Para Gilmartin, os pátios devem dispor de objetos ou equipamentos soltos, sempre que possível, de forma que a criança vivencie sua natural tendência de imaginar e fantasiar, principalmente podendo manipular,

transportar e transformar os materiais e brinquedos, tal como indica o MEC (BRASIL, 2006a).

Souza (2005) realizou um estudo no qual observou que as crianças tendem a se apropriar dos espaços livres, buscando adaptar o espaço às necessidades. Quando falta uma estrutura física apropriada, como equipamentos e brinquedos, as crianças transformam embalagens vazias em bola para futebol, usam os cantos do pátio como trave do gol, transformam estruturas de ferro em locais para escalar, aproveitam o desnível no piso para usar como pula-pula, numa busca constante de satisfazer suas necessidades de brincar. Tais observações do comportamento infantil confirmam a literatura na área e a afirmação de Lima (1995) de que as crianças se desenvolvem e aprendem a estabelecer relações com objetos, pessoas e a natureza, por meio do jogo e das atividades lúdicas e recreativas.

As possibilidades lúdicas e recreativas do pátio são enriquecidas quando o chão pode ser pintado para brincadeiras como amarelinha, caracol, rodas, entre outras, desenvolvendo múltiplas habilidades e a interação social, principalmente entre os alunos mais novos. O uso flexível dos espaços no pátio escolar também permite o aproveitamento da sombra das árvores, para colocar mesas para que os alunos possam realizar diferentes tarefas, jogar e pintar, ou simplesmente conversar (CEDAC 2013).

Fedrizzi, Tomasini e Cardoso (2003) entendem que um pátio escolar precisa ter rica diversidade de espaços para proporcionar diferentes tipos de usos e de brincadeiras, e que permita atender aos diversos interesses dos alunos em seus diferentes níveis de desenvolvimento. Sobre essa questão, Horn (2014) acrescenta que não existem receitas para a organização dos espaços externos, mas é necessário considerar os locais, os materiais e os equipamentos com base nos interesses dos alunos, e incorporar as especificidades regionais onde se insere a escola.

O espaço destinado à atividade lúdica deve proporcionar tanto o divertimento quanto a aprendizagem, e permitir a exploração de todos os aspectos do desenvolvimento infantil (SANOFF; SANOFF, 1981). Ao se referir às áreas escolares disponíveis para o recreio, Emmel (1996) critica a falta de opções para atividades lúdicas mais tranquilas, pois os pátios na maioria das escolas são pequenos ou sem qualquer planejamento que possibilite brincadeiras e, assim, restam às crianças, pouquíssimas opções para exercitar corpo e mente. Muitas vezes o aluno só consegue se alimentar e pouco interage com os colegas na hora do recreio. Além disso, esse autor reforça que, em nome da aprendizagem, se retira do aluno o direito de ser criança, pois

com frequência, as brincadeiras são vistas como atividades indesejadas ou mesmo proibidas, ignorando-se seu papel essencial no desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional do educando.

Ao abordar a necessidade de que as áreas oferecidas para as brincadeiras sejam seguras, Azevedo (2002) ressalta que o uso das mesmas não pode ter um caráter autoritário ou limitador das possibilidades de exploração, inerentes ao universo infantil. Devem ser evitadas zonas proibidas e de exclusão, cultivando-se a abertura para possibilitar escolhas e uma diversidade de atividades, capaz de atender os desejos e necessidades de alunos de diferentes faixas etárias e interesses.

Ainda segundo Azevedo (2002), não é exigido à inclusão de equipamentos tradicionais, como balanços e escorregadores, mas podem ser colocados brinquedos potencialmente mais atrativos, que possibilitem o estímulo de diferentes práticas de atividades, feito com materiais naturais e elementos variados. Objetos ou equipamentos soltos são importantes, por permitirem desenvolver a tendência espontânea da criança de fantasiar e criar. O pátio, principalmente para crianças mais velhas, deve oportunizar a organização de grupos que possam se manifestar, dialogar, debater ideias e se relacionar com colegas. Essas crianças de mais idade se encontram numa etapa do desenvolvimento em que buscam a identificação com grupos de amigos e também a formação suas próprias opiniões.

O estímulo ao desenvolvimento físico, sensorial e motor da criança e do adolescente deve ser observado no rol das funções lúdicas e recreativas dos pátios escolares. Os alunos devem ter a oportunidade de correr, pular, escalar e subir, desenvolver, testar suas habilidades físicas e experimentar as possibilidades e os limites do corpo. O controle motor possibilita a orientação espacial e a coordenação do corpo, sensorialmente percebido e vivenciado, permitindo ao indivíduo, adaptar-se de maneira flexível e harmoniosa ao seu ambiente (KAMILA; MACIEL; MELLO; ALVES-SOUZA, 2010).

O desenvolvimento da motricidade e dos sentidos, ou psicomotor, se dá por meio da evolução da criança em suas trocas com o meio ambiente, e representa uma conquista gradual que amplia a sua capacidade de se adaptar de forma ativa ao mundo, a realizar outras aprendizagens cognitivas e experiências afetivo-emocionais. Cole e Cole (2004) referem que o desenvolvimento sensório motor é mais acelerado na infância, já que nas crianças maiores e os adolescentes estão aprimorando as habilidades corporais globais adquiridas, desenvolvendo as habilidades motoras finas e refinamento da

orientação espaço-temporal, por meio das atividades físicas, do movimento e da prática de esportes.

Crianças menores precisam de espaços mais claramente delimitados, que facilitem sua orientação espacial e organização corporal ainda incipiente. Já para as crianças maiores os ambientes poderão ser ampliados para facilitar e favorecer a expansão física-motora. Ressalta-se que o projeto das áreas externas deve considerar a escala e o tamanho dos alunos, para reduzir a sensação de desorientação do ambiente, que pode gerar insegurança e desencorajar as incursões (AZEVEDO, 2002). Desta forma, é necessário selecionar os elementos projetuais que colaborem para adequar estes aspectos, sem perder de vista a integração dos espaços, e incluir elementos conectivos, mesmo em áreas muito amplas.

O meio deve oferecer espaço físico livre e adequado para estimular atividades de exploração do mundo, por meio da movimentação física e de diversas experiências sensoriais (KAMILA; MACIEL; MELLO; ALVES-SOUZA, 2010). Pelo brincar, são desenvolvidas habilidades psicomotoras como noções de tamanho, de forma e de textura. Brinquedos maiores e equipamentos como trepa-trepa, gangorras, balanços, escorregadores e similares, principalmente os que permitem variados usos, devem ser incorporados nos pátios. Tais equipamentos estimulam o desenvolvimento físico e sensorio motor (LIEMPD, 1999).

Azevedo (2002) indica a necessidade de se planejar caminhos e passagens definidas, realizar cuidado paisagístico, incluir áreas de convivência, oferecer mobiliário externo compatível com a faixa etária dos alunos, dentre outros elementos que facilitem a compreensão espacial. Porém, esse autor alerta que a organização do espaço em setores não deve ser muito rigorosa, pois não deve impedir que a criança controle e se aproprie do ambiente. A criança faz isto ao brincar de construir cabanas, barracas, abrigos, o que é muito comum na infância, e mostra sua necessidade de limitar o espaço para seu próprio uso e controle.

Ao analisar a questão dos arranjos espaciais e sua relação com os comportamentos dos alunos, Fedrizzi (1999) fornece indicadores importantes para o planejamento dos pátios, e mostra que o corre-corre e a confusão tão comuns nos pátios escolares podem ser contidos com a diminuição de áreas vazias subutilizadas. No entanto, não se pode perder a necessária amplitude, de modo que, nos espaços livres da escola, os alunos também possam realizar jogos mais dinâmicos como corridas,

brincadeiras com carrinhos e triciclos, além de explorarem materiais e equipamentos que permitam exercitar a coordenação ampla dos movimentos.

Filipe (2008) aponta um viés tradicional na maior parte das escolas, que valoriza quase que exclusivamente, a educação intelectual, desfavorecendo a educação motora. Diz, ainda, que os espaços de recreio retratam uma realidade preocupante, pois são geralmente monótonos quanto às possibilidades de atividades motoras e mesmo de diversão.

Ao se atentar para as importantes funções lúdicas e recreativas dos pátios escolares, entende-se a necessidade de que estes espaços proporcionem elementos que estimulem o desenvolvimento psicomotor, por meio de brincadeiras e jogos ativos, em contato com a natureza (ELALI, 2003). Segundo Papalia e Olds (1998), por meio da brincadeira e atividades lúdicas as crianças crescem, desenvolvem o corpo e criam habilidades coordenativas adquirindo novas habilidades.

Assim, o pátio escolar, ao assumir seu papel fundamental no desenvolvimento psicomotor e integral dos alunos e, em especial, ao desempenhar suas funções lúdicas e recreativas, deve favorecer o brincar de diferentes maneiras. Para Lima (1995), o brincar na escola tem sido uma das poucas possibilidades de tempo e espaço que as crianças e jovens possuem atualmente para aprenderem a partilhar, a serem solidárias e a viverem coletivamente.

2.1.3. Função Ambiental.

A função ambiental das áreas livres escolares está relacionada ao contato direto com a natureza, aspecto que favorece o desenvolvimento integral da criança e do adolescente ao permitir a educação ambiental, através do respeito e o cuidado com a natureza e da conscientização quanto à necessidade de sua preservação. Essa função é de extrema importância, pois a educação ambiental é cada vez mais uma necessidade mundial, em função da crescente degradação do meio ambiente (SÃO PAULO, 2011).

A experiência escolar de alunos com a vegetação e ambientes naturais nos pátios permite desenvolver a consciência de que fazem parte de um ecossistema muito delicado, e contribui positivamente para a saúde e o desenvolvimento emocional das crianças (FEDRIZZI et al., 2003). A relação do ser humano com a natureza, de acordo com Fedrizzi (2002), tem importância reconhecida para sua qualidade de vida, pois traz

benefícios emocionais e funcionais. Com relação à criança, o contato com a vegetação tem impacto significativo, ao influenciar seu desenvolvimento e aprendizado.

O pátio escolar planejado com qualidade pode atender as necessidades de crianças e adolescentes de conviver com a natureza, desenvolvendo-se de modo mais saudável e com maior motivação para aprender. No entanto, a realidade escolar mostra-se distante destes objetivos. O modelo tradicional mais frequentemente adotado pelas escolas não valoriza os espaços livres, o contato com a natureza e a própria prática da educação ambiental (HORN, 2014). A concepção vigente é a de que a escola é um lugar onde “se ensina” e o aluno deve, passivamente, aprender sentado em cadeiras, usando mesas ou carteiras confinadas em sala de aula. Atividades como brincar, subir em árvores, mexer com terra e água, ver o sol, sentir o ar, entre outras, não são consideradas importantes.

Estudos demonstram que as crianças e adolescentes do século XXI quase não fazem atividades ao ar livre se comparados com a geração dos seus pais (MOORE, 1997; FARIA, 2011), o que demonstra a necessidade de estimular a prática de atividades nesses ambientes, dados os inúmeros benefícios para o usuário.

A presença de vegetação no pátio escolar contribui para a consciência ecológica, tornando este espaço útil para realizar trabalhos de educação ambiental, além de contribuir com atividades para cultivo de plantas e proporcionar discussões sobre temas da natureza, entre outros (FEDRIZZI, 1999, 2002; ELALI, 2002).

Segundo Korpela (2002), estudos declaram a relevância do contato do ser humano com ambientes naturais, inclusive seus benefícios exercidos em alunos com problemas de déficit de atenção, que ao ter contato com áreas naturais e verdes tendem a se concentrar mais. Grahn (1994) observou, através de estudos realizados em escolas e hospitais, que as crianças apresentam comportamentos mais estáveis e tranquilos quando têm contato com a natureza, além de maior interação com outras pessoas.

Fedrizzi (1999) também reforça essa questão ao dizer que um pátio escolar bem planejado e com vegetação tem a capacidade de diminuir esses problemas, oferecer uma qualidade de vida melhor e contribuir para maior atenção e concentração. A autora ressalta, ainda, que o tipo de vida que levamos contribui para o estresse e, conseqüentemente, para a fadiga mental e física. Assim, o contato com a natureza no ambiente escolar é fundamental.

O contato diário com vegetação nos espaços reservados ao recreio escolar tem, portanto, efeitos significativos na saúde dos usuários, reduzindo os riscos de doenças

devido ao estresse (MATSOUKA, 2008). O estresse de estudantes de vários níveis escolares foi avaliado no estudo de Korpela (1992), que comparou os usuários de espaços livres excessivamente pavimentados com os que dispunham de ambientes mais naturais, ou seja, menos impermeabilizados e pavimentados. Os resultados mostraram uma significativa redução de estresse na condição dos ambientes naturais, pois os adolescentes tendiam a procurar os lugares com natureza para se acalmarem após episódios estressantes. De acordo com Korpela (1992), esse fato reforça opiniões de outros autores que constataram um aumento de comportamentos agressivos em espaços em pátios escolares muito pavimentados e, assim, confirma o efeito tranquilizante das áreas verdes nas escolas.

Ao investigarem a relação entre a vegetação e pátios escolares, Fedrizzi et al. (2003) concluíram que a melhoria da qualidade dos pátios escolares é uma alternativa para que o ambiente escolar se torne mais atrativo e agradável para as pessoas que frequentam e utilizam a escola. Os resultados obtidos mostram que a maioria das pessoas apresentam insatisfação com relação à presença e a qualidade da vegetação encontrada nos pátios estudados. Segundo os autores, tanto os alunos como os professores associavam os benefícios advindos da vegetação à sua qualidade estética, e observaram maior consciência sobre os benefícios da vegetação na melhora da autoestima da comunidade escolar.

Ainda segundo Fedrizzi et al.(2003), os benefícios advindos do planejamento da vegetação nos espaços livre escolares contribui para a qualidade local capaz de integrar aspectos estéticos, condições de conforto ambiental, entre outros. Neste sentido, o MEC (BRASIL, 2006a, p 27) recomenda que, sempre que possível, "a escola deve prover um cuidado especial com o tratamento paisagístico", o que inclui não só o aproveitamento da vegetação, mas também os diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados.

Apesar do antigo reconhecimento sobre a importância do contato com o ambiente natural nos espaços livres, é comum a preocupação das escolas com relação à sua manutenção pelos alunos, que devem ser ensinados a cuidarem e a respeitarem tais espaços. No entanto, ainda existem escolas com áreas externas subutilizadas, abandonadas, entulhadas com objetos descartados ou quebrados, além de lixo e desorganização. A organização destes espaços, que pode incluir hortas e jardins, pode transformar espaços desocupados e estéreis em espaços aprazíveis, que possibilitam o

convívio e harmonia com a natureza e favorecem a experiência de atitudes, como o respeito e o cuidado com o ambiente (CEDAC, 2013).

Conteúdos voltados à Educação Ambiental apresentados em sala de aula podem ser visualizados e ampliados quando os alunos podem manejar e cultivar a terra e a vegetação, e aprender sobre diferentes espécies de plantas, sua utilidade, além de questões sobre clima e equilíbrio ambiental (CEDAC 2013). Em geral, tais conteúdos, são desenvolvidos em projetos pontuais em algumas disciplinas específicas do currículo, sem, no entanto, oportunizar o convívio diário com estes conteúdos ou uma continuidade dos projetos, para promover o desenvolvimento dos alunos de forma interdisciplinar e transversal. A oportunidade de participar do cultivo de frutas, ervas e hortaliças estimula, ainda, a consciência sobre a alimentação saudável e abre a possibilidade de utilizar estes produtos na merenda escolar. Mesmo em pequenos espaços é possível plantar e cultivar, com a utilização de vasos, floreiras e jardins. (CEDAC 2013).

A escola tem função primordial frente à necessidade de reflexão e de busca por soluções para os problemas ambientais e sociais. Diversos são os benefícios promovidos pela relação da criança com ambientes e elementos naturais (SOUSA 2011). Para vários autores, as crianças e adolescentes de hoje se conectam muito pouco com o mundo natural dificultando a formação de adultos mais sociáveis e mais sensíveis aos problemas que envolvem a natureza (BUNDSCHU-MOONEY, 2003; FINCH, 2004). Um recreio escolar naturalizado, no qual os alunos possam participar da conservação da vegetação e do espaço, e nele realizarem atividades, trazem benefícios evidentes aos mesmos e à comunidade escolar como um todo (FORD, 2007; JOHNSON; DUFFEK, 2008).

Harvey (1989) mostrou que a formação de uma consciência ética ambiental relaciona-se à variedade de vegetação existente no pátio escolar. Portanto, a recomendação é a de que os ambientes para os alunos devem ser planejados para oferecer maior variedade possível de vegetação.

Outro importante aspecto a ser considerado a respeito da presença da vegetação e de elementos naturais no pátio escolar refere-se às vantagens associadas ao conforto térmico advindos de sua utilização, percebidos e sentidos por usuários da escola. A utilização da vegetação traz vantagens significativas para a percepção dos usuários das edificações e possibilita melhores condições de conforto térmico (FEDRIZZI; TOMASINI e CARDOSO 2004).

Os diversos benefícios advindos da utilização da vegetação nos pátios escolares são assim evidenciados pela literatura nesta área. Os pátios devem permitir a diversidade e riqueza em termos de vegetação, e incorporar, deste modo, todos estes benefícios.

2.1.4 Função Pedagógica.

A Função pedagógica do pátio da escola está relacionada à possibilidade de permitir aprendizagem nova e diferente da sala de aula, e também através da prática e a aplicação de conteúdos aprendidos na sala de aula. Esse ambiente pode estimular o interesse dos alunos por novas aprendizagens, mediante o contato com uma área aberta e mais natural, e enriquecer a ação pedagógica.

Ao discutir o campo de conhecimento da Pedagogia, Libâneo (2001) afirma que um dos processos sociais contemporâneos mais significativos se refere ao aumento do conceito de educação e à diversificação da ação pedagógica. O autor ressalta que vivemos numa sociedade eminentemente pedagógica, ou seja, uma sociedade do conhecimento e, assim, há necessidade de disseminação das práticas pedagógicas, que extrapolam os muros da escola e coloquem o desafio da formação de um novo educador, capaz de agir e de pensar com horizontes mais ampliados.

Com base nas considerações de Libâneo (2001), é importante repensar o uso quase exclusivo da sala de aula para o exercício da prática educativa, e buscar ampliar este espaço tradicional, de modo a incorporar as áreas livres da escola como possibilidades extraordinárias para a realização de práticas pedagógicas criativas e criadoras, fato que pode propiciar mudanças na rotina escolar.

O uso das áreas livres da escola como espaços potencialmente ricos e estimulantes dos processos ensino-aprendizagem deve ser incorporado à rotina de atividades pedagógicas, tendo em vista as criativas possibilidades socializantes, lúdicas e educativas do ser humano, inserido no meio natural e social.

Segundo Caobelli (2013), existem efeitos positivos e vantagens de uma pedagogia praticada ao ar livre, por pode refletir na capacidade e aumento da observação e criatividade; desenvolvimento de habilidades físicas e intelectuais; a redução do estresse; a possibilidade de aprender a enfrentar os desafios e adversidades; o auxílio no tratamento de crianças com déficit de atenção e melhorar o desempenho da coordenação motora.

Os espaços externos, livres e abertos, possibilitam às crianças aprendizagens tão significativas como as que se constroem nas salas de aula. São, no entanto, potencialmente mais ricos do que os espaços fechados (MOYLES, 2002; PEREIRA, 2002), embora sejam frequentemente negligenciados no planejamento político-pedagógico da escola (ZAMBERLAN; BASANI; ARALDI, 2007).

A insuficiente valorização das atividades realizadas em espaços livres e mais naturais no projeto pedagógico das escolas vai à contramão dos resultados de diversos estudos, que mostram que o ambiente físico interfere nas relações e experiências das crianças e interferem em seu aprendizado e desenvolvimento. A qualidade de vida e a qualidade do ambiente não dependem apenas dos aspectos físicos, porém, estes aspectos têm papel muito importante (FRAGO; ESCOLANO, 2001).

O *design* do pátio escolar tem importante papel nas possibilidades de ensino, e constitui um dos caminhos que se pode seguir para transformar a educação. O ambiente físico deve ser projetado de acordo com o papel designado a ele, e com conhecimento pleno que a atividade de brincar é parte inerente do processo educativo (FEDRIZZI 2002). Para Melatti (2004), por dominar o conhecimento acerca da concepção de espaço, da influência dos materiais, natureza e cores nas pessoas, o arquiteto poderá atuar com os educadores, ao criar um ambiente educativo agradável e estimulante tanto para os alunos quanto para os professores e comunidade escolar como um todo. Desta forma, a arquitetura assume um papel fundamental no campo da educação.

No entanto, de modo geral, observa-se uma falta de compreensão sobre a importância do edifício para a qualidade do ensino e a construção do conhecimento, promovendo-se uma dissociação entre os aspectos físicos da escola e o processo de aprendizagem, levando à negligência dos mecanismos perceptivos e cognitivos da criança, relacionados ao espaço físico e suas características (SANOFF, 1994). Esta dissociação pode estar relacionada à divergência entre as expectativas pedagógicas e arquitetônicas, conforme indica França (1994), ao ressaltar que a pedagogia se preocupa quase que exclusivamente com o processo ensino-aprendizagem, enquanto a arquitetura centraliza sua atenção no "invólucro construído".

No mesmo sentido, Azevedo (2002) afirma que os educadores raramente incluem a edificação escolar em suas propostas pedagógicas, enquanto os arquitetos costumam tratar o projeto de forma intuitiva, confiando em seu saber e autonomia para equacioná-lo. Segundo Azevedo, a complexidade das atividades desenvolvidas no ambiente escolar é, portanto, pouco explorada pelos projetistas que, frequentemente,

não consideram a lógica de utilização do espaço pelos alunos e professores, e, conseqüentemente, ignoram como os aspectos ambientais, técnicos, estéticos e funcionais afetam o bem-estar dos usuários.

Por outro lado, Azevedo (2002) também aponta a dificuldade de muitos educadores em ampliar suas atividades às áreas externas, limitando-as ao espaço das salas de aula convencionais. Este fato pode estar relacionado ao desconhecimento ou falta de conscientização, por parte dos educadores, quanto à importância desses espaços na educação dos alunos, à sua falta de formação para um aproveitamento efetivo da atividade livre nos processos pedagógicos, ou, ainda, à inexistência de espaços livres, nas escolas, adequados às finalidades educativas.

Fedrizzi (1999) propõe o uso do pátio escolar como um recurso educacional e reforça que é possível tornar os espaços livres uma sala de aula sem paredes, atrativa, rica e bem planejada. Lima (1995), assim como Fedrizzi (2002), critica o estado de abandono e sem tratamento paisagístico das áreas destinadas ao lazer, especialmente nas escolas públicas. Em geral são áreas áridas ou tomadas pelo mato, que tornam impossível ou pouco convidativo o convívio dos alunos.

A ideia de que o pátio e as quadras da escola sejam lugares onde as crianças e adolescentes possam desenvolver diversos tipos de tarefas, interagir e aprender uns com os outros, depende de uma conscientização a respeito da relevância do espaço físico para o desenvolvimento educativo. Essa conscientização deve ser por parte dos professores e gestores escolares, além dos responsáveis pelas políticas públicas e daqueles que planejam e projetam esses espaços. Para isso, é necessário um amplo e complexo esforço multidisciplinar, através do compartilhamento de diferentes saberes e objetivos, cujo primeiro passo é considerar os espaços físicos livres também como espaços pedagógicos.

As funções pedagógicas dos espaços livres escolares são facilmente compreendidas quando se percebe que nesses ambientes podem ser lecionadas disciplinas de ciências da natureza, artes, música, matemática, história, geografia, ecologia, entre outras (FOSTER, et al., 2006).

De acordo com Kowaltowski (2011), os espaços devem possuir identidade com a pedagogia da escola de maneira que seja possível distinguir as funções múltiplas de cada espaço escolar. A questão da qualidade do ambiente escolar leva a indagação de como o projeto arquitetônico pode colaborar para aumentar essa qualidade e melhorar o aproveitamento educativo dos pátios escolares.

2.2. Qualidade dos pátios escolares e indicadores de qualidade na educação

A qualidade do pátio escolar relaciona-se à busca de integração criança-ambiente, favorecendo suas experiências sensoriais, expressivas e corporais, através de espaço adequado para a ampla movimentação (BRASIL, 2007).

Para autores como Lima (1995); Azevedo (2002); Elali (2003), entre outros, a qualidade de vida dos usuários de um respectivo espaço se relaciona diretamente à qualidade do ambiente físico. Assim, se as necessidades dos usuários não forem atendidas pelo ambiente, podem ocorrer influências ou consequências negativas a eles em termos comportamentais e gerar sensações de mal-estar.

Nesse contexto, muitas variáveis definem um pátio escolar de qualidade, mas é preciso compreender este espaço em termos de suas características físicas e conceituais, entendendo o lugar do pátio no sistema de espaços livres de cada localidade, assim como sua função e importância (MARTINS 2013).

A literatura que discute a qualidade da educação e dos espaços escolares apresenta importantes considerações e parâmetros a serem observados, visando também à qualidade dos pátios da escola: seu tamanho e densidade de alunos que irão utilizá-lo (MOORE, 1996; LIEMPD, 1999; FREDIZZI, 2006); a importância da vegetação planejada, que agrega questões estéticas e de conforto (ELALI, 2003; FEDRIZZI; TOMASINI; CARDOSO, 2003; FEDRIZZI, 2006; AZEVEDO et. al., 2011); uma configuração capaz de estimular a imaginação das crianças e adolescentes (MOORE, 1989); uma organização que atenda às necessidades específicas de seus usuários, de acordo com sua faixa etária e características de desenvolvimento (BIZARRO, 2007); o oferecimento de recursos e elementos variados, que facilitem a aprendizagem, a criatividade, a realização de múltiplas atividades e brincadeiras e o atendimento de diversas funções (LIEMPD, 1999), além de outros aspectos; como as formas de interação entre crianças (EMMEL, 1996; KOLLER 2004); a apropriação dos espaços (SMOLKA, 2000; FEDRIZZI, 2002; REIS, 2006; KOWALTOWSKI, 2011), entre outros.

Ao considerar a necessidade de melhorar a qualidade do ensino e da Educação, iniciativas são fundamentais. Nesse sentido, um projeto desenvolvido em Nairóbi (Quênia) com objetivo de modificar os pátios escolares, descrito por Fedrizzi e Ruivo (2011), mostra resultados positivos e significativos no desempenho dos alunos após intervenção com resultados da ampla participação da comunidade da escola e a

colaboração de outros professores e pesquisadores. Esses autores ressaltam a necessidade de que os conhecimentos acadêmicos já acumulados sobre os pátios escolares sejam disponibilizados para as escolas, para que elas possam se apropriar de instrumentos e recursos para melhorar a qualidade de seus espaços físicos escolares e da educação.

No cenário brasileiro, a qualidade do ensino público tem sido objeto de muitas discussões de setores e organizações públicas e privadas, em razão dos resultados negativos alcançados pelos alunos em avaliações nacionais e internacionais (WERTHEIN, 2010). Ao afirmarem a estreita relação entre a qualidade dos espaços físicos da escola e o desempenho dos alunos, Kowaltowski e Deliberador (2011) chamam a atenção para a necessidade de esforços multiprofissionais para melhorar os espaços físicos da escola, e enfatizam o papel dos espaços livres, como importantes suportes para uma educação qualitativamente superior.

Dada a importância essencial da educação para a sociedade e seu desenvolvimento, é urgente a necessidade de uma atuação multidisciplinar que busque obter a melhoria da qualidade de ensino de forma geral. Há diversas propostas nesse sentido e estas devem incluir, entre outros parâmetros e dimensões educativas, a observação e a compreensão da complexa ligação entre a qualidade do espaço físico e a performance acadêmica dos alunos (KOWALTOWSKI, 2011). Em geral, existem problemas quanto às questões funcionais, observadas pela falta de coerência entre as atividades desenvolvidas e seus espaços, bem como, a inexistência, na maioria de prédios públicos, de espaços apropriados para atividades de socialização (GRAÇA; KOWALTOWSKI, 2004; KOWALTOWSKI, 2011; ORNSTEIN, 2008, 2005).

Na última década do século XX, a preocupação quanto à qualidade da Educação ocupou espaços significativos no debate educacional e informou muitas das políticas implantadas no cenário das reformas educacionais em vários países. No Brasil, foram elaborados importantes documentos sobre a legislação, parâmetros e indicadores da Qualidade em Educação em nível nacional, como o documento sobre a Qualidade da Educação (BRASIL, 2004); o documento acerca da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) e sobre a Qualidade da Educação no Ensino Fundamental (BRASIL, 2013).

Esses documentos resultaram da interlocução de diversos órgãos governamentais e não-governamentais, como Ação Educativa, Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), INEP

(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), entre outros, com ampla participação de especialistas em nível nacional. O principal objetivo destes documentos foi o de descrever parâmetros de qualidade, promover reflexões e desenvolver um instrumento flexível baseado em indicadores, para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade das escolas. Para isto, apresentam propostas de uso de uma coleção de indicadores de qualidade na educação, importantes para a construção de diagnósticos participativos nas redes de ensino e para o levantamento de propostas das comunidades escolares, na avaliação e acompanhamento da implementação de metas nos Planos de Educação.

Os indicadores de qualidade presentes nos documentos Brasil (2004) e Brasil (2013) constituem uma proposta de avaliação e, principalmente, de auto avaliação das escolas, que incluem condições gerais como parâmetro de análise, tais como: infraestrutura, ambiente físico, condições de trabalho dos profissionais de educação, número de estudantes por turma, entre outros. Eles visam levar a comunidade escolar a compreender os aspectos fortes e fracos que a escola apresenta para poder intervir, e melhorar a sua qualidade.

Ao tratar essas questões, os documentos sobre Indicadores de Qualidade na Educação (BRASIL, 2004) e (BRASIL, 2013) definem indicadores como sinais que mostram aspectos de uma determinada realidade. Nesses documentos, "qualidade" é entendida como um conceito dinâmico, que deve ser reconstruído constantemente, em cada momento histórico-cultural e em cada contexto de realidade. Neles são apresentados instrumentos para que as escolas, de modo voluntário e participativo, possam avaliar suas condições e espaços em diversos parâmetros, entendidos como básicos para se tentar obter a melhoria da qualidade educativa.

Os instrumentos de avaliação dos indicadores de qualidade na Educação (BRASIL, 2004) e dos indicadores de qualidade na Educação no Ensino Fundamental (BRASIL, 2013) são apresentados como instrumentos flexíveis, a serem aplicados por grupos formados por membros da comunidade escolar (alunos, professores, funcionários) em cada escola avaliada. São compostos de perguntas sobre as diversas dimensões do processo educacional e do ambiente escolar, a serem respondidas de forma simples e criativa, através de cores ou formas para avaliar os diversos parâmetros e indicadores de qualidade elencados. Para a melhor utilização dos instrumentos de avaliação propostos, recomenda-se que haja abertura para a reflexão, em cada grupo, de

modo que todos participem e se chegue a consensos sobre a avaliação de cada item, impedindo que ocorram imposições, prevalecendo a visão democrática grupal.

O documento que trata dos Indicadores de Qualidade na Educação no Ensino Fundamental (BRASIL, 2013) baseia-se nos parâmetros, dimensões e indicadores do documento sobre a Qualidade na Educação, de 2004 e os amplia e insere maior quantidade e diversidade de itens a serem avaliados. Na avaliação do ambiente físico escolar, define sua qualidade, como um espaço educativo que é organizado, limpo, arejado, agradável, cuidado, com árvores e flores, com móveis, equipamentos e materiais adequados, que possibilitem um ambiente com boas condições de trabalho para alunos e professores. Os itens constantes da avaliação do espaço físico da escola devem ser avaliados segundo suficiência, qualidade e bom aproveitamento, e pode avaliar banheiros, as salas de aula, a biblioteca ou cantos de leitura, os laboratórios, o espaço para o ensino e prática de esportes, as vias de acesso para pessoas com deficiência e o pátio escolar.

Ao abordarem a importância da qualidade da educação e também a importância da qualidade dos espaços físicos da escola, os autores destes documentos (BRASIL, 2004; BRASIL, 2013) orientam no sentido de que cada escola e cada comunidade escolar, avaliem a qualidade de diferentes parâmetros de qualidade educativa, e criem formas de avaliação e reflexão que aprofundem as sugestões do documento e que contribuam para a melhoria constante da educação e dos diferentes aspectos pedagógicos, sociais e físicos da escola. Para isto, ressaltam que devem ser empreendidos esforços de diferentes profissionais, no sentido de instrumentalizar e auxiliar as escolas e educadores a identificarem os principais aspectos que precisam ser enfocados e melhorados para incrementar a qualidade da educação em seus diferentes níveis.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro procedimento para alcançar os objetivos descritos neste estudo foi uma revisão de literatura focada em pesquisas sobre as áreas livres escolares, também denominadas de pátios, para identificar a sua importância no processo educativo de crianças e jovens, e as principais funções dessas áreas no contexto escolar, além dos aspectos que sinalizam sua qualidade. Essa revisão permitiu constatar uma lacuna, evidenciada pela necessidade de se construir instrumentos de avaliação da qualidade das áreas livres, a partir das funções primordiais que estas áreas devem desempenhar no contexto escolar, as quais são descritas por Flores (2007) e por Gonçalves e Flores (2011), como funções sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas.

Com a finalidade de atender os objetivos propostos criou-se um instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares, que foi validado em escolas de ensino fundamental completo em Bauru, para identificar diferenças de avaliação efetuadas por alunos dos anos iniciais e dos anos finais, com faixa etária entre 6 a 14 anos de idade.

O universo desta pesquisa contemplou todas as Escolas de Ensino Fundamental completo da Rede Municipal de Ensino da cidade de Bauru (SP, Brasil), com permissão da Secretaria Municipal de Ensino local e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, da UNESP, Campus de Bauru (anexo 1). As características dessas escolas, os procedimentos metodológicos para a criação do instrumento proposto e a validação do instrumento são apresentados nos itens 3.1, 3.2 e 3.3 respectivamente.

3.1. Caracterização das escolas de Ensino Fundamental completo (EMEFs) do Município de Bauru.

As escolas de Ensino Fundamental completo-EMEFs que fazem parte deste estudo estão localizadas em Bauru (Figura 1), cidade de médio porte situada no Centro Oeste do Estado de São Paulo (latitude: 22°18'54''Sul; longitude: 49°03'39'' Oeste; e altitude média de 530m). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), Bauru é distante 322 km da Capital Paulista e tem área territorial de 667,684 km², com uma população estimada de 369.368 habitantes.

Figura 1 – Localização de Bauru no Estado de São Paulo e perímetro urbano de Bauru.



Fonte: Adaptação da imagem do município de Bauru obtida no Google.

A Rede Municipal de Ensino de Bauru dispõe de cinco escolas de Ensino Fundamental completo (EMEFs), que atendem alunos do 1º ao 9º ano, com idades entre 6 a 14 anos. Em função de ser um tamanho pequeno do universo de 100% das escolas desta natureza existentes no município, todas foram escolhidas para comporem o tamanho da amostra deste estudo e, portanto, as demais escolas de ensino fundamental incompleto foram desconsideradas.

No entanto, a amostra final foi constituída por quatro das cinco escolas de Ensino Fundamental completo, pois uma delas, a EMEF Santa Maria, foi excluída por estar em processo de reforma e funcionar atualmente em prédio provisório, que não contém áreas livres. Assim, fizeram parte da amostra desta pesquisa, as seguintes escolas:

ESCOLA 1 - EMF Cônego Aníbal Difrância

ESCOLA 2 - EMEF Nacilda de Campos

ESCOLA 3 - EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury Ner

ESCOLA 4 - EMEF Ivan Engler de Almeida

A Figura 2 mostra a localização geográfica das quatro escolas selecionadas e também da EMEF Santa Maria, que não participou do estudo (em ponto vermelho). Todas essas escolas estão localizadas em bairros periféricos distantes do centro da cidade.

Figura 2 – Localização das escolas municipais estudadas na cidade de Bauru



Fonte: Adaptação da imagem do município de Bauru obtida no Google, 2016.

Os dados sobre a quantidade de alunos por série, assim como a divisão de alunos por períodos de acordo com a série, foram disponibilizados pelos gestores de cada escola. A tabela 1 apresenta a quantidade de alunos matriculados nas escolas, referente ao ano de 2017, e a distribuição deles por série.

Tabela 1 – Quantidade de alunos de cada escola e sua distribuição por série

ESCOLAS EMEF	QUANTIDADE DE ALUNOS	SÉRIES	DIVISÃO POR PERÍODO		QUANTIDADE DE ALUNOS POR SÉRIE								
			MANHÃ	TARDE	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Cônego Anibal Difrância	774	1° ao 9°	6° ao 9°	1° ao 5°	82	82	80	82	81	92	91	91	93
Nacilda de Campos	471	1° ao 9°	5° ao 9°	1° ao 4°	54	50	53	62	53	65	50	46	38
Lydia Alexandrina Nava Cury	476	1° ao 9°	6° ao 9°	1° ao 5°	56	50	52	50	52	58	54	50	54
Ivan Engler de Almeida	574	1° ao 9°	6° ao 9°	1° ao 5°	59	72	68	59	66	65	70	57	58

3.1.1 Configuração espacial da escola 1 - EMEF Cônego Aníbal Difrância

A implantação da EMEF Cônego Aníbal Difrância é apresentada na Figura 3. O acesso da escola é através do pátio coberto, que se conecta com as salas de aula, em formato de vagão. Entre as salas de aula, existem corredores, com partes cobertas e descobertas, que são utilizados pelos alunos como extensão do pátio coberto durante o recreio. As áreas livres circulam todas as edificações e se concentram especialmente ao lado da quadra esportiva.

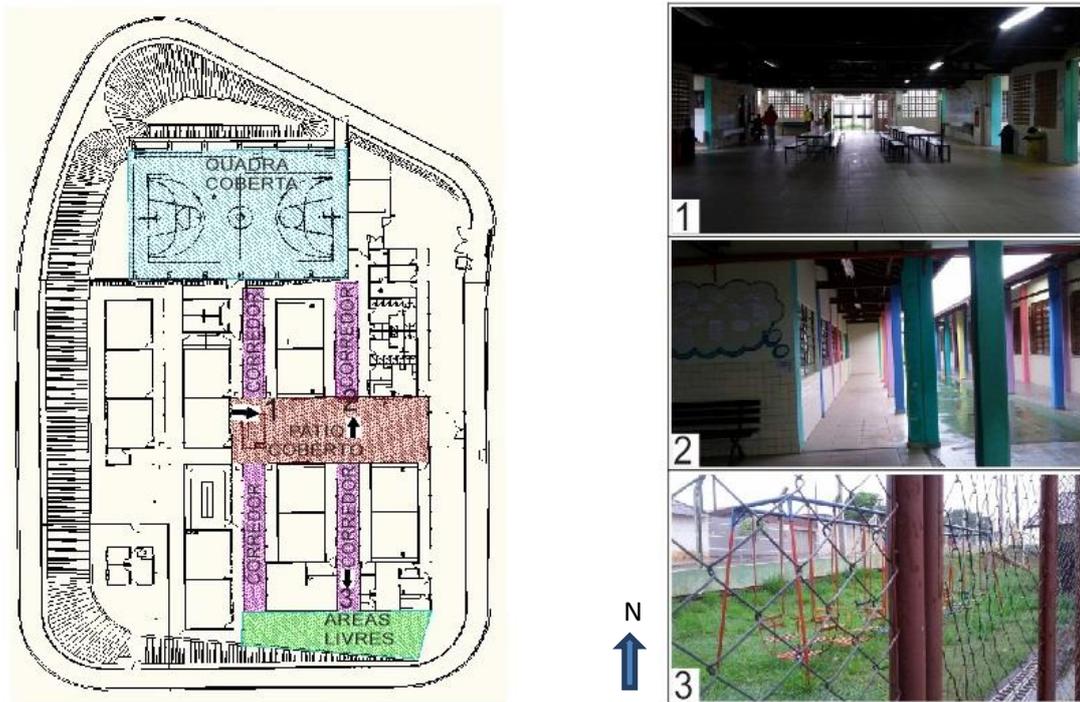
Figura 3 – Localização e imagens das áreas livres da Escola Cônego Aníbal Difrância.



3.1.2 Configuração espacial da escola 2 - EMEF Nacilda de Campos

A implantação e distribuição espacial das edificações da escola EMEF Nacilda de Campos podem ser visualizadas na Figura 4. O acesso da escola é através do pátio coberto e as salas de aula, em formato de vagão, se conectam ao pátio. Entre as salas de aula existem corredores com parte coberta e descoberta que são utilizados pelos alunos como extensão do pátio coberto. A principal área livre utilizada como pátio descoberto está localizada na parte lateral da escola.

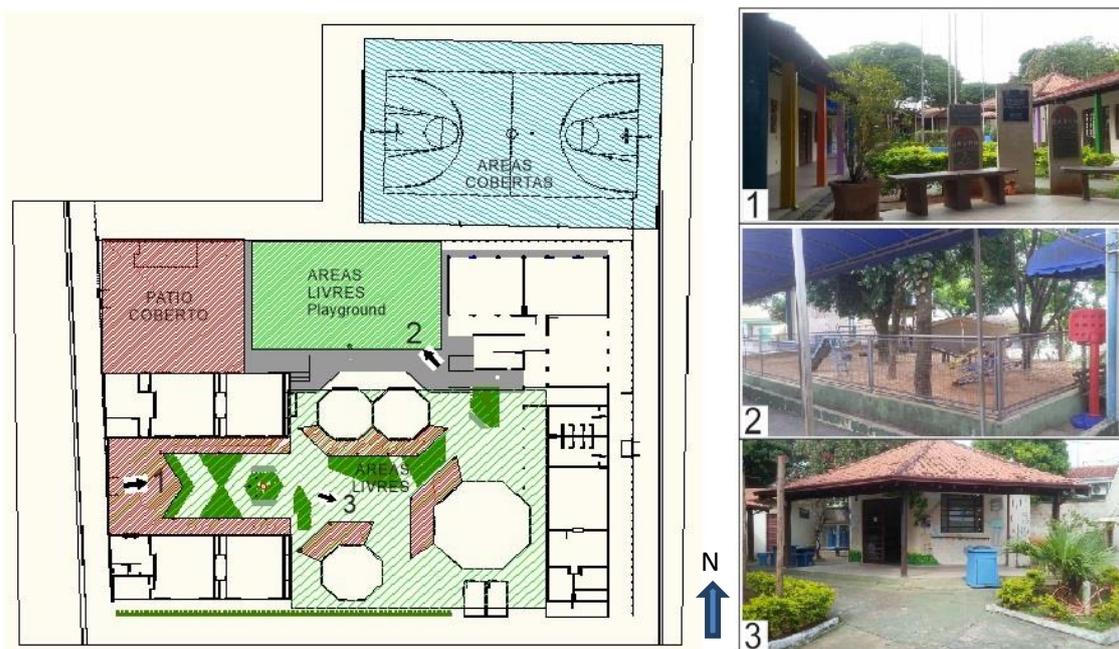
Figura 4 – Localização e imagens das áreas livres da escola Nacilda de Campos.



3.1.3 Configuração espacial da escola 3 - EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury Ner

A Figura 5 mostra a implantação e distribuição espacial da escola EMEF Lydia Alexandrina Nava Cury Ner. O acesso da escola é feito através de um pátio central com uma área coberta e uma descoberta, a qual dá acesso às salas de aula. Estas salas estão dispostas de forma separada uma das outras e algumas apresentam formas hexagonais. Na hora do recreio os alunos utilizam esse pátio central, o pátio coberto e a área livre, na qual se encontram os brinquedos de playground.

Figura 5– Localização e imagens das áreas livres da escola Lydia Alexandrina Nava Cury.



3.1.4 Configuração espacial da escola 4 - EMEF Ivan Engler de Almeida

A Figura 6 apresenta a implantação e distribuição das edificações e das áreas livres da escola EMEF Ivan Engler de Almeida, cujo acesso é feito através do pátio coberto e, assim, como as demais escolas, as salas de aula são em formato de vagão. As áreas livres utilizadas como pátio descoberto se localizam junto à quadra coberta.

Figura 6 – Localização e imagens das áreas livres da escola Ivan Engler de Almeida



3.2. Instrumento e procedimentos de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares

A criação do instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares foi pautada nos parâmetros e indicadores da Qualidade em Educação (BRASIL, 2004) e da Qualidade da Educação no Ensino Fundamental (BRASIL, 2013) e fundamentada na revisão de literatura realizada,

A partir da identificação das principais funções que essas áreas devem desempenhar no contexto escolar. Essas funções foram categorizadas em sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas, descritas por Flores (2007) e por Gonçalves e Flores (2011), conforme aparecem no organograma da Figura 7. Para maior entendimento de cada uma, algumas palavras chave que caracterizam o significado de cada função são apresentadas no organograma.

Figura 7 – Organograma das funções dos espaços livres escolares



Para a criação do instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares foram formuladas questões com base nestas quatro funções e que foram utilizadas como parâmetros de avaliação. Essas questões foram elaboradas com base na literatura da área e fundamentadas especialmente nos autores apresentados na tabela 2.

Após a formulação das questões para cada função, solicitou-se sua apreciação por parte de duas profissionais da Educação, uma Pedagoga e a outra Psicóloga Educacional, docentes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) com o título de Doutor. Acolhidas as sugestões das especialistas foi gerado o instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 2 – Fundamentação teórica das questões elaboradas para cada função

1.FUNÇÕES SOCIAIS	AUTOR	2.FUNÇÕES RECREATIVAS	AUTOR	3.FUNÇÕES AMBIENTAIS	AUTOR	4.FUNÇÕES PEDAGÓGICAS	AUTOR
QUESTÕES		QUESTÕES		QUESTÕES		QUESTÕES	
1.1	SIMMENS et al. (2007) ARMSTEAD et al. (1995) MEC (2006) CEDAC (2013)	2.1	LIEMPD (1999) ARRIBAS (2004) FEDRIZZI (2002) KAMILA et al. (2010)	3.1	FEDRIZZI et al. (2003) FEDRIZZI (2002), (1999) ELALI (2002) KORPELA (2002) MEC (2006)	4.1	CAOBELLI (2013) FEDRIZZI (2002); (1999) AZEVEDO (2002) CEDAC (2013) FOSTER et al. (2006)
1.2	FROST et al. (1999) FEDRIZZI (2006) MOORE (1986), (1992)	2.2	ELALI (2003) FERNANDES (2005) LADD; COLEMAN, (1992)	3.2	FEDRIZZI et al. (2003) FEDRIZZI (2002) (1999); ELALI (2002) FORD (2007) HARVEY (1989)	4.2	MEC (2006) CEDAC (2013)
1.3	MEC (2006) CEDAC (2013)	2.3	LIEMPD (1999); SAGER (2002) CIVILETTI (1992)	3.3	MEC (2006) CEDAC (2013)	4.3	MEC (2006) CEDAC (2013)
1.4	HART; SHEENAM (1986) CEDAC (2013) SMITH E CONNOLLY (1980)	2.4	FEDRIZZI et al. (2003) ELALI (2003) FERNANDES (2005)	3.4	FEDRIZZI et al. (2003) FEDRIZZI (2002); (1999) ELALI (2002) KORPELA (2002) FORD (2007) MEC (2006).	4.4	MEC (2006) CEDAC (2013).
1.5	AZEVEDO (2002) FISHER (1994) CIVILETTI (1992) SAGER (2002)	2.5	LIEMPD (1999) ARRIBAS (2004) FEDRIZZI (2002)	3.5	FEDRIZZI (2002), (1999) ELALI (2002) CEDAC (2013)	4.5	CAOBELLI (2013) AZEVEDO (2002) FEDRIZZI (1999)

Tabela 3 – Modelo de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares

1	FUNÇÕES SOCIAIS	AVALIAÇÃO
1.1	O pátio está equipado com bancos e outras mobílias para descanso e bate-papo em pequenos grupos, permitindo a interação entre os alunos?	<input type="radio"/>
1.2	O pátio está dividido em áreas mais estruturadas e menores, próprias para determinadas atividades e para o uso de crianças mais novas, além de áreas mais livres para os alunos maiores se movimentarem, conversarem e interagirem de variadas formas?	<input type="radio"/>
1.3	A estrutura do pátio permite a realização de comemorações, festas e outros eventos para a interação dos alunos, pais, professores e funcionários?	<input type="radio"/>
1.4	Na hora do recreio ocorrem correrias, conflitos e aglomeração entre os alunos, impedindo o descanso e atividades mais tranquilas?	<input type="radio"/>
1.5	Os alunos têm espaços e mobiliário adequado para a realização de atividades diversificadas (ouvir música, brincar, conversar com os colegas e descansar isoladamente)?	<input type="radio"/>
Sugestões ou comentários:		
2	FUNÇÕES RECREATIVAS	AVALIAÇÃO
2.1	No pátio existem espaços abertos para atividades livres (correr, pular, jogar, usar bola, corda, etc.) e para outras atividades de recreação como jogos e brincadeiras individuais ou em pequenos grupos?	<input type="radio"/>
2.2	Os espaços, brinquedos ou elementos mobiliários são suficientes para diferentes usos e por vários alunos ao mesmo tempo?	<input type="radio"/>
2.3	Existem brinquedos de diferentes tipos e tamanhos que podem ser manipulados e transportados pelos alunos (bola, corda, sucatas, pneus, jogos de mesa e outros), além de equipamentos de parque (playground) como balanços, trepa-trepa, gangorra, escorregador, entre outros?	<input type="radio"/>
2.4	O pátio escolar permite brincadeiras por alunos de diferentes idades, com equipamentos, objetos e brinquedos adequados para isso?	<input type="radio"/>
2.5	Existe variedade nos tipos de solo ou piso do pátio, com áreas gramadas e com areia (para jogos de bola, pega-pega, brincar com areia, etc.) e áreas cimentadas com pintura no chão para a realização de brincadeiras como amarelinha, roda, caracol, entre outros jogos?	<input type="radio"/>
Sugestões ou comentários:		

3	FUNÇÕES AMBIENTAIS	AVALIAÇÃO
3.1	Há plantas, árvores, arbustos, flores e outras vegetações no pátio, com áreas com sombra e com sol?	<input type="radio"/>
3.2	A estrutura e organização do pátio permitem que os alunos aprendam a plantar, observar o crescimento das plantas, cuidar e dar manutenção à vegetação como numa horta ou jardim?	<input type="radio"/>
3.3	Existem recipientes (cestos) em quantidade suficiente para os alunos colocarem diferentes tipos de lixo, e aprenderem sobre sua reciclagem e a conservação do ambiente, deixando pátio limpo?	<input type="radio"/>
3.4	O espaço do pátio promove experiências significativas com a natureza, como o contato com areia, madeira, pedras, água, grama, floreiras, árvores e diferentes tipos de vegetação?	<input type="radio"/>
3.5	O pátio permite a realização de vivências práticas, aulas e atividades de educação ambiental?	<input type="radio"/>
Sugestões ou comentários:		
4	FUNÇÕES PEDAGÓGICAS	AVALIAÇÃO
4.1	O espaço, o mobiliário e a organização do pátio possibilitam aulas e outras atividades práticas de ensino ao ar livre?	<input type="radio"/>
4.2	O pátio possui espaços para apresentações artísticas, exposições de desenhos, trabalhos e produções dos alunos, de forma adequada e visível?	<input type="radio"/>
4.3	Há espaço para o ensino e a prática de atividades esportivas?	<input type="radio"/>
4.4	O espaço do pátio apresenta diversidade de cores, formas, texturas e objetos que estimulam o interesse e a vontade de aprender dos alunos?	<input type="radio"/>
4.5	Há áreas e mobiliários adequados para a realização de leitura, desenhos e pinturas; jogos de regras e outras atividades que promovem a aprendizagem e facilitam a atenção e concentração?	<input type="radio"/>
Sugestões ou comentários:		

A aplicação desse instrumento requer a atribuição de conceitos para cada pergunta, os quais são representados pelas seguintes cores: ótimo - azul (5 pontos); bom - verde (4 pontos); regular - amarelo (3 pontos); ruim- laranja (2 pontos) ou péssimo - vermelho (1 ponto), conforme mostra a Figura 8. Observa-se que, cada questão respondida, pode receber no mínimo 1 ponto (péssimo) e no máximo 5 pontos (ótimo).

Figura 8 – Pontuação para cada questão avaliada



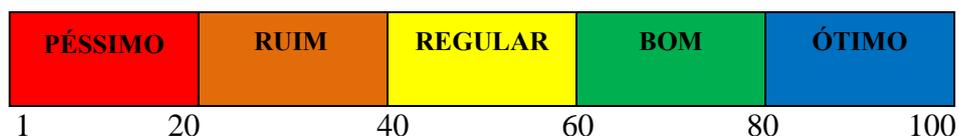
Para avaliar a função como um todo, foi criada uma escala de valores que pode receber no mínimo 5 pontos e no máximo 25 pontos, de acordo com a somatória dos conceitos obtidos em cada questão de cada função, conforme mostra a figura 9.

Figura 9 - Escala de valores para cada função



Ao considerar a somatória das quatro funções analisadas é possível avaliar a qualidade total das áreas livres, que poderá atingir um valor máximo de 100 pontos, caso todos os indicadores de cada função obtenham a avaliação de 25 pontos, que corresponde à cor azul (ótimo). Assim, pode-se obter uma visão geral da qualidade da área livre escolar, mediante a avaliação de suas quatro funções, e a pontuação total conseguida é identificada na escala de valores, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10 - Escala de valores para as quatro funções



Por meio da avaliação da qualidade funcional das áreas livres, é possível identificar os aspectos positivos e negativos de cada função e das áreas livres como um todo. Com base na avaliação obtida, a escola pode discutir sugestões e realizar intervenções, que visem aperfeiçoar a qualidade das áreas avaliadas pelos alunos.

3.3. Validação do instrumento

A validação do instrumento foi realizada nas quatro Escolas Municipais de Bauru (SP), que oferecem o Ensino Fundamental completo, conforme descrito na caracterização das escolas participantes no item 3.1. O instrumento foi aplicado de forma coletiva, em dois grandes grupos de alunos: o primeiro composto por duas séries dos anos iniciais, formados pelos alunos do 1° ao 5° ano e outro grupo, composto por duas séries dos anos finais, correspondente aos alunos do 6° ao 9° ano de cada escola. A escolha das séries participantes foi determinada pela direção de cada escola, de modo a não interferir nas atividades escolares e facilitar a participação dos alunos.

Este critério foi adotado em função da disponibilidade da rotina de cada escola, no entanto, como sugestão, solicitou-se a participação de duas séries dos anos iniciais, alunos do 2° e 4° ano e, duas séries dos anos finais, alunos do 6° e 8° ano. Esse intervalo maior visou à viabilidade da aplicação do instrumento, tendo em vista a dificuldade de sua aplicação em grupos de alunos de todas as séries. A Figura 11 mostra a sugestão do critério de escolha e de eliminação das séries participantes da pesquisa, apresentada a cada escola. A Tabela 4 apresenta o número de alunos por série disponibilizados pelas escolas.

Figura 11 – Critério de escolha das series participantes

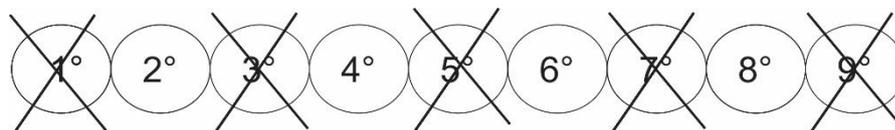


Tabela 4 – Amostra das séries participantes

ESCOLAS EMEF	SERIES PARTICIPANTES (ANOS INICIAIS)	QUANTIDADE DE ALUNO POR SERIE	TOTAL DE ALUNOS	SERIES PARTICIPANTES (ANOS FINAIS)	QUANTIDADE DE ALUNO POR SERIE	TOTAL DE ALUNOS
Cônego Anibal Difrância	3°	80	161	6°	92	183
	5°	81		8°	91	
Nacilda de Campos	2°	50	112	6°	65	115
	4°	62		7°	50	
Lydia Alexandrina Nava Cury	2°	50	100	6°	58	108
	4°	50		8°	50	
Ivan Engler de Almeida	2°	72	138	6°	65	122
	5°	66		8°	57	

Com o objetivo de estabelecer o número de alunos participantes de cada série para compor a amostra do estudo, realizou-se cálculo de acordo com a tabela de amostras casuais simples para nível de confiança de 95,5%, extraído de Ornstein (1992). Este cálculo foi feito com base no total de alunos das séries participantes dos anos iniciais e dos anos finais de cada escola e pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 - Cálculo amostral da quantidade de alunos participantes

ESCOLAS EMEF	SERIES PARTICIPANTES (ANOS INICIAIS)	TOTAL DE ALUNOS	CALCULO AMOSTRAL (n° de alunos participantes)	SERIES PARTICIPANTES (ANOS FINAIS)	TOTAL DE ALUNOS	CALCULO AMOSTRAL (n° de alunos participantes)
Cônego Anibal Difrância	3° e 5°(A,B,C)	161	67	6° e 8°(A,B,C)	183	67
Nacilda de Campos	2° e 4°(A,B)	112	60	6° e 7°(A,B)	115	60
Lydia Alexandrina Nava Cury	2° e 4°(A,B)	100	50	6° e 8°(A,B)	108	60
Ivan Engler de Almeida	2° e 5°(A,B)	138	60	6° e 8°(A,B)	122	60

Para a viabilidade da aplicação do instrumento nas escolas, as salas de aula participantes (A, B e/ou C) de cada série foram determinadas pela direção da escola, mas obedeceu a quantidade de alunos pré-estabelecida pelo tamanho da amostra. Para não comprometer a rotina da escola, o instrumento foi aplicado pela pesquisadora nas próprias salas de aula das séries participantes.

A aplicação do instrumento foi realizada de forma oral e coletiva, com grupos formados nas próprias salas de aula de cada série participante. Antes da aplicação do instrumento, foi solicitado à direção da escola que enviasse aos pais ou/responsáveis pelos alunos, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que lessem e assinassem em caso de consentimento. O TCLE explicita os objetivos, os procedimentos e demais informações da pesquisa.

Após colher o TCLE, participaram da pesquisa os alunos autorizados e que estavam presentes no dia da aplicação do instrumento. Esses alunos foram orientados quanto à realização da pesquisa, seus objetivos e procedimentos. As questões relacionadas a cada função foram lidas em voz alta e explicadas quando necessário e, em seguida, foram registradas as respostas de todos.

Tabela 7 - Tabela elaboradas no Excel para coletar e computar as avaliações das questões: 5ª série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE		NUMERO DE ALUNOS PRESENTES									
		5ª		27									
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,07	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,81	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,68	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,46	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 20	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,92	
												PONTUAÇÃO TOTAL 14,94	

Após a obtenção dos dados coletados nas escolas, foi calculado a pontuação obtida em cada questão avaliada, através da multiplicação do número de respondentes/votos pelo valor atribuído por eles para a questão (mínimo 1 e máximo 5 pontos), em cada uma das funções e questões avaliadas. Em seguida, foram divididos esses resultados pelo número total de alunos respondentes, conforme valores apresentados nas tabelas 6 e 7.

A partir das pontuações obtidas presentes nas tabelas 6 e 7, foram elaboradas outras tabelas, onde constam os valores da pontuação obtida das funções avaliadas nas escolas. Para facilitar a verificação das diferenças de avaliação dos alunos, foi calculada a média aritmética das séries dos anos iniciais e finais. A tabela 8 mostra apenas resultados obtidos da função social, aplicados em alunos dos anos iniciais da escola Ivan Engler de Almeida. Os resultados das outras funções e os obtidos em outras escolas estão presentes no Apêndice B.

Tabela 8 – função social avaliada na escola Ivan Engler de Almeida pelos alunos dos anos iniciais

FUNÇÕES	QUESTÃO	ANOS INICIAIS 2º		ANOS INICIAIS 5º		MÉDIA
		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO	
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1		3,9		2,07	2,98
	1.2		2,28		3,81	3,03
	1.3		4,92		4,88	4,80
	1.4		1,88		1,48	1,57
	1.5		3,77		2,92	3,34
SUB TOTAL			16,53		14,94	15,72

No final da avaliação de cada função foi solicitado aos alunos que dessem sugestões e comentários sobre o que poderia ser melhorado em relação a cada função. Essas sugestões foram dadas coletivamente de forma oral e registradas pela pesquisadora.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da aplicação do instrumento para avaliar a qualidade funcional das áreas livres em cada escola (Ivan Engler de Almeida, Conego Aníbal Difrância, Nacilda de Campos e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner) são mostrados de forma detalhada em tabelas no Apêndice B. As análises dos dados são apresentadas considerando a média obtida nas avaliações dos alunos dos anos iniciais e finais em cada questão, função e escola. Os dados são apresentados inicialmente para cada função avaliada (social, recreativa, ambiental e pedagógica), em todas as escolas, além disso são descritas as solicitações dos alunos, em relação aos aspectos que poderiam contribuir para melhoria da qualidade de cada função. Uma síntese desses resultados, com recomendações para possíveis intervenções nas escolas participantes, são apresentadas em seguida.

4.1 Análise da Função Social

A Tabela 9 apresenta uma síntese dos resultados da avaliação da Função Social, que evidencia uma pontuação média, de conceito regular (cor amarela) em todas as escolas, com valores mínimo e máximo de 10,6 a 14,9 obtidos pelas escolas Ivan Engler de Almeida e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner, respectivamente. No entanto, ao considerar a avaliação entre os alunos dos anos iniciais e finais, em cada escola, é possível verificar diferenças na atribuição de conceitos.

Para os alunos dos anos iniciais todas as avaliações foram boas (entre 15,6 a 18,2, cor verde), enquanto que entre os alunos dos anos finais, as avaliações variaram de ruim (entre 5,5 e 9,6) a regular (entre 11,6 e 11,7). Essa diferença na avaliação deixa claro que os aspectos que satisfazem as duas faixas etárias não são iguais. Além disso, este resultado aponta para um maior senso crítico ou nível de exigência entre alunos de faixa etária mais elevada. A tabela 9, também apresenta pontuações em negrito referentes às questões que receberam maior e menor pontuação em cada questão avaliada.

Tabela 9 – Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Social

FUNÇÃO	QUESTÃO	Escola Ivan Engler de Almeida		Escola Conego Aníbal Difrância		Escola Nacilda de Campos		Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	
		Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1	2,98	1,01	2,14	1,71	2,83	1,37	2,94	2,88
	1.2	3,03	1,03	3,47	2,66	2,27	1,67	4,16	2,99
	1.3	4,80	1,33	4,70	3,33	3,49	2,93	3,67	1,50
	1.4	1,57	1,15	3,69	2,28	3,12	1,95	3,09	1,93
	1.5	3,34	1,02	3,58	1,63	2,93	1,63	4,29	2,35
SUB TOTAL		15,7	5,5	17,6	11,6	15,6	9,6	18,2	11,7
MÉDIA		10,6		14,6		12,6		14,9	

Legenda: Vermelho = Péssimo (0-5), Laranja = Ruim (5 – 10), Amarelo = Regular (10 – 15), Verde = Bom (15-20), Azul = Ótimo (20-25).

Para a função social, a questão que recebeu pontuação mais alta nas avaliações de três escolas (Ivan Engler de Almeida, Conego Aníbal Difrância e Nacilda de Campos) foi a 1.3, que corresponde à questão: “A estrutura do pátio permite a realização de comemorações, festas e outros eventos para a interação dos alunos, pais, professores e funcionários?”. Em relação aos principais aspectos negativos, a questão 1.1 (“O pátio está equipado com bancos e outras mobílias para descanso e bate-papo em pequenos grupos, permitindo a interação entre os alunos?”) aparece em todas as escolas, denunciada pelos alunos dos anos iniciais (Conego Aníbal Difrância e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner), e também pelos anos finais (Ivan Engler de Almeida e Nacilda de Campos).

Outro aspecto negativo citado pelos alunos dos anos finais foi o item 1.3 (“A estrutura do pátio permite a realização de comemorações, festas e outros eventos para a interação dos alunos, pais, professores e funcionários?”), citado pelos alunos da escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner e o item 1.5 (“Os alunos têm espaços e mobiliário adequados para a realização de atividades diversificadas “ouvir música, brincar, conversar com os colegas e descansar isoladamente?”) avaliado pelos alunos da escola Conego Aníbal Difrância.

De uma maneira geral, a aplicação do instrumento evidenciou a necessidade de intervenções em todas as áreas livres das escolas, de forma a melhorar sua função social. A partir desses resultados e das solicitações dos alunos apresentadas na Tabela

10, destacam-se aqui que essas intervenções devem ser focadas na criação de lugares para sentar. Apenas na escola Lydia Alexandrina Nava Cury os alunos mostraram-se mais satisfeitos com relação aos bancos, pois existem mesas com bancos, além de bancos isolados espalhados nas áreas livres. Mesmo assim, eles solicitaram mais bancos. Ressalta-se que, a avaliação desta escola apresentou valores superiores às demais para a função social, aspecto que reforça a importância da existência de lugares para sentar para a melhoria da qualidade social.

Tabela 10 – Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Social

Escolas	Solicitação dos alunos para a melhoria da função social
Ivan Engler de Almeida	Anos iniciais: Necessidade de bancos menores com altura adequada às faixas etárias Anos finais: Mais bancos e lugares diferentes para sentar.
Conego Aníbal Difrância	Anos iniciais e finais: Mais bancos, pois devido a carência deles os alunos acabam sentando no chão ou na guia, que circunda as árvores existentes nos corredores abertos, entre as salas de aula.
Nacilda de Campos	Anos iniciais e finais: Mais bancos e lugares diferentes para sentar.
Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	Anos iniciais e finais: Mesmo satisfeitos com os lugares existentes com mesas e bancos, além de bancos coloridos espalhados pela escola, os alunos solicitaram mais bancos.

4.2 Análise da Função Recreativa

Com relação à avaliação da função recreativa, apresentada na Tabela 11, é possível verificar que a maioria das escolas apresentou avaliações médias regulares, pois recebeu pontuações entre 11,0 a 11,8. Apenas a escola Ivan Engler de Almeida apresentou um valor médio ruim, com a pontuação de 9,9. É possível identificar também na tabela 8, pontuações em negrito referentes às questões que receberam maior e menor pontuação em cada questão avaliada.

Tabela 11 - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Recreativa

FUNÇÃO	QUESTÃO	Escola Ivan Engler de Almeida		Escola Conego Aníbal Difrância		Escola Nacilda de Campos		Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	
		Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais
2. FUNÇÃO RECREATIVA	2.1	1,12	1,25	2,55	2,84	1,96	1,50	1,86	3,06
	2.2	2,28	1,49	2,49	3,11	2,86	2,11	2,44	2,73
	2.3	1,46	1,35	1,30	2,42	2,64	2,69	2,92	2,30
	2.4	3,29	2,93	2,33	2,03	2,75	2,24	1,57	2,06
	2.5	1,82	2,72	1,51	1,87	1,47	1,81	1,56	3,11
SUB TOTAL		10,0	9,7	10,2	12,3	11,7	10,4	10,4	13,3
MÉDIA		9,9		11,2		11,0		11,8	

Legenda: Vermelho = Péssimo (0-5), Laranja = Ruim (5 – 10), Amarelo = Regular (10 – 15), Verde = Bom (15-20), Azul = Ótimo (20-25).

Ao verificar a avaliação entre os alunos dos anos iniciais e finais é possível constatar que em todas elas, o conceito atribuído foi similar. Nas escolas Conego Aníbal Difrância, Nacilda de Campos e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner), os alunos dos anos iniciais e dos anos finais atribuíram avaliações regulares, com conceitos entre 10,2 a 13,3. Já na escola Ivan Engler de Almeida as pontuações obtidas variaram entre 9,7 a 10,0, correspondente a uma avaliação ruim.

Os principais aspectos que contribuíram positivamente para a função recreativa foram variados entre as escolas e também entre os anos iniciais e finais, exceto na escola Ivan Engler de Almeida, cujas turmas elegeram o item 2.4 (“O pátio escolar permite brincadeiras por alunos de diferentes idades, com equipamentos, objetos e brinquedos adequados para isso?”) como o melhor.

Os aspectos negativos apontados também foram diferentes entre as escolas. No entanto, as questões 2.1 (“No pátio existem espaços abertos para atividades livres de correr, pular, jogar, usar bola, corda, etc.”) e 2.5 (“Existe variedade nos tipos de solo ou piso do pátio, com áreas gramadas e com areia para jogos de bola, pega-pega, brincar com areia, etc. e áreas cimentadas com pintura no chão para a realização de brincadeiras como amarelinha, roda, caracol, entre outros jogos?”) sobressaíram.

Estes resultados justificam as solicitações dos alunos expostas na Tabela 12, para a melhoria da função recreativa, cujas queixas predominantes estão relacionadas à quantidade e à variedade brinquedos de *playground* e de outros brinquedos, além de

maior diversidade de espaços. Os alunos dos anos iniciais mostraram interesse em brinquedos que pudessem ser manipulados por eles como corda, bola, bambolê, entre outros, que confirmam necessidades de crianças mais novas, apontadas na literatura da área. Já para os alunos dos anos finais, observa-se um interesse maior em atividades como jogos de mesa e atividades de esporte, além do desejo de terem acesso às áreas livres onde se encontra o *playground*, pois, devido às regras das escolas estudadas, são apenas disponibilizadas aos alunos mais novos. Evidencia-se, assim, a importância do pátio escolar apresentar diversidade de brinquedos para todas as faixas etárias dos alunos.

Tabela 12 – Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Recreativa

Escolas	Solicitação dos alunos para a melhoria da função recreativa
Ivan Engler de Almeida	Anos iniciais: Brinquedos variados como túnel, corda, bola, e que podem ser carregados e manipulados por eles. Anos finais: Poder ter acesso às áreas livres na hora do recreio, pois estas áreas são somente utilizadas por alunos mais novos.
Conego Aníbal Difrância	Anos iniciais: Brinquedos pequenos e variados como túnel, corda, bola, e brinquedos que possam ser carregados e melhor utilizados por eles. Anos finais: Poder ter acesso à área livre onde fica o playground, na hora do recreio, pois estas áreas são somente utilizadas por alunos mais novos. Solicitaram brincadeiras e atividades como jogos e bola entre outros.
Nacilda de Campos	Anos iniciais: Brinquedos pequenos fáceis de manipular como jogos, corda, bola entre outros e mais brinquedos de playground, pois reclamaram que só tinha balanço. Anos finais: Poder ter acesso às áreas livres na hora do recreio, pois estas áreas são somente utilizadas por alunos mais novos e demonstraram interesse em participar de brincadeiras como gincanas, jogos de mesa e atividades de esporte.
Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	Anos iniciais: Brinquedos como corda, bambolê, bola e outros brinquedos móveis, além de mais brinquedos de playground, pois reclamaram que só tinha um escorregador, poucos balanços e gangorra. Reclamaram, ainda, que o espaço onde fica o playground é pequeno e que gostariam de poder ter um espaço maior. Anos finais: Poder ter acesso ao local dos brinquedos do playground, pois estes espaços são utilizados apenas por alunos dos anos iniciais. Por outro lado, revelaram satisfação com o espaço do qual dispunham para jogar amarelinha entre outros.

4.3 Análise da Função Ambiental

Com relação à função ambiental, cujos dados são apresentados na Tabela 13, as avaliações médias das escolas variaram de no mínimo de 9,5 (ruim) ao máximo de 16,0

(bom), nas escolas Ivan Engler de Almeida e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner, respectivamente. As avaliações dos anos iniciais e finais foram diferentes, e os alunos dos anos finais atribuíram conceitos inferiores em relação aos dos anos iniciais, ou seja, foram mais críticos e exigentes. Na avaliação dos alunos dos anos iniciais, as escolas com melhores pontuações foram Cônego Aníbal Difrância e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner. As demais foram avaliadas como regular. Para os alunos dos anos finais, as avaliações tiveram conceito regular (Cônego Aníbal Difrância e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner) e ruim (escolas Ivan Engler de Almeida e Nacilda de Campos).

A tabela 13, também apresenta pontuações em negrito referentes às questões que receberam maior e menor pontuação em cada questão avaliada. As avaliações mais positivas estão relacionadas à questão 3.3 (“Existem recipientes (cestos) em quantidade suficiente para os alunos colocarem diferentes tipos de lixo, e aprenderem sobre sua reciclagem e a conservação do ambiente, deixando pátio limpo?”), exceto para a Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner, cujos alunos atribuíram maior valor para a questão 3.1 (Há plantas, árvores, arbustos, flores e outras vegetações no pátio, com áreas com sombra e com sol?), tanto nos anos iniciais como nos finais. A questão 3.5 (“O pátio permite a realização de vivências práticas, aulas e atividades de educação ambiental?”) recebeu as piores avaliações na maioria das escolas.

Tabela 13 - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Ambiental

FUNÇÃO	QUESTÃO	Escola Ivan Engler de Almeida		Escola Conego Aníbal Difrância		Escola Nacilda de Campos		Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	
		Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais
3. FUNÇÃO AMBIENTAL	3.1	1,68	1,03	4,03	3,15	2,28	1,35	4,59	3,98
	3.2	1,17	1,05	2,14	1,56	2,26	1,96	2,66	2,23
	3.3	4,46	3,19	4,31	3,70	3,70	2,43	4,31	2,82
	3.4	1,94	2,22	2,13	1,46	2,42	1,57	4,31	2,95
	3.5	1,35	1,00	2,57	1,70	2,20	1,65	2,13	2,05
SUB TOTAL		10,6	8,5	15,2	11,6	12,9	9,0	18,0	14,0
MÉDIA		9,5		13,4		10,9		16,0	

Legenda: Vermelho = Péssimo (0-5), Laranja = Ruim (5 – 10), Amarelo = Regular (10 – 15), Verde = Bom (15-20), Azul = Ótimo (20-25).

Esses resultados evidenciam que existem questões pontuais a serem melhoradas em cada escola quanto à Função Ambiental e que existem diferenças entre as escolas, pois algumas questões foram consideradas boas em uma escola e ruins em outras. A partir dessa avaliação e das solicitações dos alunos dos anos iniciais e finais, apresentadas na Tabela 14, destacam-se carências em relação a uma maior quantidade e variedade de vegetação (árvores, arbustos e grama), que permitiria a realização de atividades de educação ambiental. Sobre esse enfoque, os alunos demonstraram o desejo de ter maior contato com a natureza e com elementos como grama, canteiros, areia, flores, árvores, assim como com diferentes tipos de solo.

Tabela 14 - Solicitação dos alunos para a melhoria da Função Ambiental

Escolas	Solicitação dos alunos para a melhoria da função ambiental
Ivan Engler de Almeida	Anos iniciais: Mais árvores e outros tipos de plantas. Anos finais: Mais plantas e maior contato com as áreas livres e com a natureza e interesse em atividades de educação ambiental fora da sala de aula
Conego Aníbal Difrância	Anos iniciais: Mostraram satisfação com as árvores existentes. Quando questionados quanto ao que mais gostavam, responderam que era da sombra das árvores e da possibilidade de subir e brincar nas árvores. Anos finais: Apresentaram satisfação com as árvores, porém, mostraram interesse em frequentar as áreas mais verdes e gramadas.
Nacilda de Campos	Anos iniciais e finais: Ter maior contato com árvores e com a natureza, pois a maior parte do pátio é coberto e não existem árvores e canteiros. Apresentaram interesse em participar de atividades de educação ambiental
Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	Anos iniciais e finais: Demonstraram estar satisfeitos com a quantidade de árvores existentes e comentaram que gostavam dos canteiros com árvores e plantas espalhadas pela escola. No entanto, gostariam de ter contato com areia grama e diferentes tipos de solo. Apresentaram interesse em ter aulas de educação ambiental fora da sala.

4.4 Análise da Função Pedagógica

Os resultados referentes à Função Pedagógica, apresentados na Tabela 15, evidenciam uma avaliação regular em todas as escolas, uma vez que as pontuações obtidas variaram de no mínimo 10,8 e no máximo 12,5 nas Escolas Ivan Engler de Almeida e Lydia Alexandrina Nava Cury Ner, respectivamente. Praticamente houve unanimidade nas avaliações dos alunos dos anos iniciais e finais nestas escolas quanto a esta função. Apenas na Escola Ivan Engler de Almeida a avaliação dos anos finais foi mais negativa e crítica.

A tabela 15 identifica, ainda, pontuações em negrito referentes as questões que receberam maior e menor pontuação em cada questão avaliada. A melhor pontuação foi atribuída ao item 4,3 (“Há espaço para o ensino e a prática de atividades esportivas?”) na maioria das escolas exceto na escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner . Já, as piores avaliações foram referentes à questão 4.1 (“O espaço, o mobiliário e a organização do pátio possibilitam aulas e outras atividades práticas de ensino ao ar livre?”), e à questão 4.5 (“Há áreas e mobiliário adequados para a realização de leitura, desenhos e pinturas; jogos de regras e outras atividades que promovem a aprendizagem e facilitam a atenção e concentração?”), ambas citadas em duas turmas. Esses resultados evidenciam que, apesar da existência de espaços nas escolas que permitem ampliar a função pedagógica, eles ainda são inadequados e/ou subutilizados.

Tabela 15 - Resultado da aplicação do instrumento para a avaliação da Função Pedagógica

FUNÇÃO	QUESTÃO	Escola Ivan Engler de Almeida		Escola Conego Aníbal Difrância		Escola Nacilda de Campos		Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	
		Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais	Média Anos iniciais	Média Anos Finais
4. FUNÇÃO PEDAGOGICA	4.1	1,31	1,14	2,57	2,05	1,97	2,16	3,15	1,80
	4.2	4,01	1,73	2,77	2,57	2,80	2,31	2,23	2,5
	4.3	4,57	3,48	3,98	2,88	3,08	2,88	2,43	2,55
	4.4	1,18	1,00	2,37	2,47	2,31	1,88	2,93	2,70
	4.5	1,65	1,49	1,31	1,63	2,35	1,34	2,36	2,33
SUB TOTAL		12,7	8,8	13	11,6	12,5	10,6	13,1	11,9
MÉDIA		10,8		12,3		11,5		12,5	

Legenda: Vermelho = Péssimo (0-5), Laranja = Ruim (5 – 10), Amarelo = Regular (10 – 15), Verde = Bom (15-20), Azul = Ótimo (20-25).

Com base nesses resultados e nas solicitações dos alunos apresentadas na Tabela 16, para a melhoria da Função Pedagógica, é possível destacar a necessidade de terem espaços e mobiliários para aulas e atividades nas áreas livres da escola, além do desejo de que essas áreas tenham mais cores. Porém, os alunos das escolas Lydia Alexandrina Nava Cury, Conego Aníbal Difrância e Nacilda de Campos mostraram-se satisfeitos em relação às cores de áreas livres.

Tabela 16- Solicitação alunos para a melhoria da Função Pedagógica

Escolas	Solicitação alunos para a melhoria da função pedagógica
Ivan Engler de Almeida	Anos iniciais e finais: Desejo de ter atividades ou aulas ao ar livre e de um pátio mais colorido, pois quase não apresenta cores.
Conego Aníbal Difrância	Anos iniciais e finais: Poder ter atividades ou aulas ao ar livre. Apesar de apreciarem os desenhos coloridos existentes na parede do pátio, gostariam que o pátio fosse mais colorido.
Nacilda de Campos	Anos iniciais e finais: Gostariam de participar de atividades, nas áreas livres da escola e disseram que as cores dos pilares dos corredores das salas de aulas eram atrativas e bonitas.
Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	Anos iniciais e finais: Demonstraram interesse em participar de atividades no pátio e nas áreas livres. Disseram gostar das cores e dos desenhos existentes nas paredes do pátio e nas varandas que dão acesso às salas de aulas.

4.5 Síntese dos Resultados

A Tabela 17 apresenta uma síntese dos resultados, que mostram as pontuações parciais e totais obtidas através das médias de cada escola e de cada função. De acordo com as cores adotadas neste estudo, é possível verificar a predominância do conceito regular (cor amarela) em cada função, na maioria das escolas. Apenas na Escola Ivan Engler, as funções recreativas e ambientais receberam conceito ruim (cor laranja) e o conceito bom (verde) foi atribuído para a função ambiental na Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner.

Tabela 17 - Valores parciais e totais da avaliação da qualidade funcional das áreas livres nas escolas

FUNÇÃO	ESCOLAS				
	Ivan Engler de Almeida	Conego Aníbal Difrância	Nacilda de Campos	Lydia Alexandrina Nava Cury Ner	<u>AVALIAÇÃO PARCIAL</u>
Social	10,6	14,6	12,6	14,9	14,2
Recreativa	9,9	11,2	11,0	11,8	11,3
Ambiental	9,5	13,4	10,9	16,0	12,5
Pedagógica	10,8	12,3	11,5	12,5	11,8
<u>AVALIAÇÃO TOTAL</u>	40,8	51,5	46,0	55,2	49,8

Legenda: Vermelho= Péssimo, Laranja = Ruim, Amarelo = Regular, Verde = Bom e Azul = Ótimo

Embora haja predominância do conceito regular nas avaliações, ao observar os valores obtidos por escola em cada função, verifica-se que a Escola Ivan Engler de Almeida recebeu pontuações mais baixas em todas as funções, seguidas pela Escola Nacilda de Campos e Cônego Aníbal Difrância. Enquanto que os maiores valores foram atribuídos à Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner. Esses valores podem servir para apontar quais escolas necessitam de maior cuidado e intervenções para melhorar a qualidade das áreas livres.

Ao considerar as pontuações da avaliação parcial, verifica-se, no conjunto de todas as escolas, que a função recreativa recebeu a pior avaliação, seguida das funções pedagógica, ambiental e social. Os resultados indicam, de maneira geral, as funções que necessitam de maior cuidado e intervenção e as necessidades específicas dos alunos dos anos iniciais e finais.

Na Tabela 17 é possível visualizar que, embora cada escola apresente pontuações maiores ou menores em relação umas às outras, nas diferentes funções avaliadas, a função recreativa foi a mais avaliada negativamente. Destaca-se também a área livre da escola Ivan Engler de Almeida, que necessita de maiores intervenções e cuidados, considerando a pontuação total obtida no conjunto de todas as funções avaliadas.

A partir das solicitações dos alunos, apresentadas de forma sintetizada na Tabela 18, verifica-se que os problemas das áreas livres das escolas avaliadas são similares.

Tabela 18 – Síntese das solicitações dos alunos por escola

Escolas	Solicitações
<p>ESCOLA IVAN ENGLER DE ALMEIDA</p> 	<p>Função Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais bancos; - Bancos com diferentes alturas; - Lugares diferentes para sentar. <p>Função Recreativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos variados; - Brinquedos pequenos que possam ser manipulados por eles como: corda, bola, jogos, bambolê, entre outros. <p>Função Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais arvores e outros tipos de vegetação; - Espaço para aulas de educação ambiental. <p>Função Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais cores; - Espaços para aulas e atividades ao ar livre.
<p>ESCOLA CONEGO ANÍBAL DIFRÂNCIA</p> 	<p>Função Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais bancos. <p>Função Recreativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos variados; - Brinquedos pequenos que possam ser manipulados por eles como: corda, bola, jogos, bambolê, entre outros. <p>Função Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais áreas verdes e gramadas; - Variedade de vegetação; - Espaço para aulas de educação ambiental. <p>Função Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais cores; - Espaços para aulas e atividades ao ar livres.
<p>ESCOLA NACILDA DE CAMPOS</p> 	<p>Função Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais bancos; - Lugares diferentes para sentar. <p>Função Recreativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos variados; - Brinquedos pequenos que possam ser manipulados por eles como: corda, bola, jogos, bambolê, entre outros. <p>Função Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais arvores e outros tipos de vegetação; - Espaço para aulas de educação ambiental. <p>Função Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaços para aulas e atividades ao ar livres.

<p>ESCOLA LYDIA ALEXANDRINA NAVA CURY</p> 	<p>Função Social: - Mais bancos.</p> <p>Função Recreativa: - Brinquedos variados; - Brinquedos pequenos que possam ser manipulados por eles como: corda, bola, jogos, bambolê, entre outros.</p> <p>Função Ambiental: - Mais áreas verdes e gramadas; - Espaço para aulas de educação ambiental.</p> <p>Função Pedagógica: - Espaços para aulas e atividades ao ar livre.</p>
--	---

Destacam-se, assim, os principais aspectos encontrados nas escolas em relação a cada função avaliada, que comprometem a qualidade das suas áreas livres:

- **Função Social** - Carência de mobiliários como bancos, mesas e lugares diferenciados espalhados pelas áreas livres, que permitam sentar individualmente e em grupos e a realização de atividades diversas, aspectos fundamentais para incentivar e ampliar o contato social;
- **Função Recreativa** - Pouca ou nenhuma variedade de brinquedos e a falta de brinquedos pequenos como corda, bola, bambolê, jogos de mesa, entre outros. Essa carência de brinquedos prejudica o desenvolvimento social, psicomotor, pedagógico e lúdico dos alunos. Um aspecto destacado por alunos dos anos finais foi a falta de acesso às áreas de *playground*, em decorrência de normas de todas as escolas, já que esses espaços são permitidos apenas para alunos menores;
- **Função Ambiental** - Ausência de caminhos definidos e tipos diferenciados de recobrimento do solo, bem como, insuficiência de árvores e de vegetação variada e diferentes tipos de elementos da natureza como água, pedra, areia, floreiras e árvores;

- **Função Pedagógica** – As áreas livres são pouco utilizadas para a realização de atividades fora da sala de aula e também não apresentam organização e estrutura para que os alunos aprendam a plantar ou dar manutenção à vegetação, pois inexistem hortas ou jardins, que possibilitariam a prática de aulas de educação ambiental, tão importante para os alunos. Há também pouca diversidade de cores e detalhes que tornem a área livre mais atrativa e estimuladora de atividades sociais, lúdicas e, conseqüentemente, pedagógicas.

Com base nas análises apresentadas, pode-se considerar que, de modo geral, as áreas livres das escolas estudadas demandam reformulações em praticamente todos as questões investigadas nas quatro funções avaliadas. Estes resultados confirmam dados da literatura, que mostram que os pátios escolares são ainda pouco valorizados como espaços educativos e, conseqüentemente, são subutilizados pelos alunos (CARDOSO; ANTOCHEVIS; FEDRIZZI, 2005; ZAMBERLAN; BASANI; ARALDI, 2007; RHEINGANTZ; TÂNGARI, 2011; AZEVEDO, 2012). Em decorrência, os alunos perdem importantes possibilidades de aprendizagem, socialização, recreação e de contato com a natureza, o que traria benefícios consideráveis ao seu desenvolvimento e qualidade de vida (FEDRIZZI, 1998).

5. CONCLUSÃO

A criação e a aplicação do instrumento descrito neste estudo possibilitaram a identificação da qualidade e adequação das áreas livres escolares quanto às principais funções sociais, recreativas, ambientais e pedagógicas. Os resultados obtidos identificam a visão dos alunos, usuários das áreas livres escolares, suas necessidades e desejos, e mostram a existência de algumas diferenças nas avaliações de alunos mais velhos e dos mais novos, que pertencem aos anos finais e iniciais do ensino fundamental completo.

O instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres escolares, proposto no estudo, visou identificar os aspectos fortes e fracos de cada função avaliada nas quatro escolas, com o objetivo final de traçar um perfil de como os espaços livres atendem suas principais funções. Ao criar subsídios para a melhoria das áreas livres, os resultados alcançados podem nortear mudanças em cada escola com objetivo de melhorar a qualidade funcional dos pátios escolares, de forma a atender às necessidades dos alunos de diferentes faixas etárias.

Além disso, os resultados também podem contribuir para os planejadores, gestores escolares e projetistas, ao evidenciar as necessidades dos alunos, para que possam oferecer áreas livres de maior qualidade para a comunidade escolar.

Quanto à criação do instrumento de avaliação, embora tenha sido possível demonstrar a sua viabilidade e a efetividade para identificar aspectos relacionados as funções desempenhadas pelas áreas livres, o mesmo ainda pode ser aprimorado. Para isso, outras pesquisas podem incorporar novas questões ou aprimorar e adaptar as propostas, especialmente para facilitar sua aplicação a alunos mais novos, das séries iniciais. Esta recomendação é respaldada pela dificuldade da compreensão de algumas questões pelos alunos mais novos, o que exigiu mais explicações e maior tempo para a aplicação do instrumento, que ocasionou cansaço e/ou desmotivação nos alunos participantes.

Outra questão a ser ressaltada, refere-se à necessidade de um maior envolvimento das escolas, que podem conceder maior tempo e inserção da avaliação como um tipo de atividade pedagógica, já que, a mesma, pode ser caracterizada como um recurso para promover maior conscientização e envolvimento dos alunos com suas escolas.

Sugere-se, ainda, que futuros estudos desta natureza, realizem também avaliações individuais em forma de entrevista e/ou a adequação do instrumento para o formato de questionário autoaplicável, que busque prevenir possíveis influências dos colegas, comum nas avaliações orais em grupo. Considera-se também importante, que futuros estudos avaliem também os professores e funcionários ou toda a comunidade escolar.

Essa ampliação poderá fortalecer a motivação para a realização de mudanças e adequações, que melhorem a qualidade funcional das áreas livres das escolas. Assim como contribuir para a conscientização da equipe escolar, em relação ao importante papel educativo que os pátios escolares podem cumprir quando bem projetados, organizados e utilizados.

De maneira geral, o estudo cumpriu com seus objetivos com relação à criação de um instrumento que possibilita avaliar as áreas livres quanto ao atendimento das suas funções, e pode ser útil para avaliar áreas livres de outras escolas similares. Este instrumento, além de identificar problemas relacionados aos parâmetros avaliados, pode subsidiar intervenções projetuais, organizacionais e operacionais que visem à melhoria da qualidade das áreas livres escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D.F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.4, 2000.

ARMSTEAD, K.; COBB, D.; DENNY, M.; JORDAN, P.; LUCAS, B.; REYNOLDS, C.; WEBB, G. **Generic school grounds design brief**. Dorset County Council. Dorchester: Dorset Education Authority, 1995.

ARRIBAS, T.L. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AVILA, A.L. **A arborização como instrumento de educação ambiental no ensino fundamental**. 2008. Monografia (Especialização em educação ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

AZEVEDO, G.A.N. **Arquitetura Escolar e Educação**: um modelo conceitual de abordagem interacionista. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

_____. Sobre o papel da arquitetura escolar no cotidiano da educação: análise das interações pessoa-ambiente para a transformação qualitativa do lugar pedagógico. **Anais... XIV ENTAC - Encontro Nacional do Ambiente Construído**, Juiz de Fora, Outubro 2012. Disponível em: <<http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/sobre-o-papel-da-arquitetura-escolar-no-cotidiano-2012.pdf>>. Acesso em: 23 abr 2016.

_____.; BASTOS, L.E. Qualidade de vida nas escolas: produção de uma arquitetura fundamentada na interação usuário-ambiente. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A. (Orgs.). **Projeto do Lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa/PROARQ, 2002, p.153-160.

_____.; RHEINGANTZ, P.A.; TÂNGARI, V. (Orgs.). **O lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços livres**: Uso, Forma, Apropriação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

BASTIANINI, A. M.; CHICCO E.; MEIA, A. O espaço e a criança: em busca de segurança e aventura. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A (Orgs.). **Projeto do lugar**: colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa/ PROARQ, 2002, p. 211-219.

BIZARRO, F. **O que se pode fazer no pátio da escola?** Reflexão sobre a organização dos espaços externos na educação infantil. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BORSA, J.C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. O Portal dos Psicólogos, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 12 set 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação**. São Paulo: Unicef, PNUD, Inep-MEC, 2004. 60p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf>. Acesso em: 21 abr 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação: Ensino Fundamental**. São Paulo: UNICEF, MEC, INEP, 2013. Disponível em: <http://www.santacruz.rs.gov.br/download2014/smec_pme/INDICADORES%20QUALIDADE%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 21 abr 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf. Acesso em: 21 abr 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 20 abr 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf>>. Acesso em: 20 abr 2016.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BUNDSCHU-MOONEY, E. **School garden investigation: Environmental awareness and education**. Dominican University of California, Division of Education, School of Business, Education and Leadership, San Rafael, CA, 2003.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I.; FERREIRA, R. Psicologia Ambiental: Algumas considerações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, n.9, p.435-447, 1993.

CAOBELLI, J.F. A importância de uma pedagogia ao ar livre. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, Grupo A, n. 34, p.34-36, 2013.

CARDOSO, L.M.; ANTOCHEVIS, R.C.; FEDRIZZI, B. M. Modificando o pátio escolar – Melhorando a qualidade de vida da escola municipal Capitão Garcia, Sertão Santana/RS. **Salão de iniciação Científica** (17. : 2005 : Porto Alegre, RS). Livro de

resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/59471>>. Acesso em: 19 de novembro de 2016.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2006.

CEDAC. Comunidade Educativa. **O que revela o espaço escolar?** - um livro para diretores de escola. São Paulo: Moderna, 2013.

CIVILETTI, M.V.P. **Modalidade de objeto e interação social de pares de 24 a 36 meses: subsidio para uma proposta educacional na creche**. 1992. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.

COLE, M.; COLE, S.R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, L.R. **A vegetação e os edifícios, Práticas para aplicação do material vegetal atendendo a princípios de sustentabilidade** - Prova de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Arquitectura Paisagista, Vila Real, 2006.

_____. **Espaços Exteriores - Do não plano ao projecto. Power Point apresentado no Congresso da APAP Paisagem e Território**. Lisboa, 2010.

DANKS, S.G. **Asphalt to Ecosystems: Design Ideas for Schoolyard Transformation**. Oakland, USA, California: New Village Press, 2010.

ELALI, G.A. **Ambientes para educação infantil: Um quebra-cabeças? Contribuição metodológica na avaliação pós-ocupação de edificações e na elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área**. 2002. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **O ambiente na escola: Uma discussão sobre a relação escola natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia**, v.8, n.2, p.309-319, 2003.

EMMEL, M.L.G. **O pátio da escola: espaço de socialização. Paidéia (Ribeirão Preto)**, n.10-11, p.45-62, Feb-Aug, 1996.

FARIA, A.B.G. **O pátio escolar como te[ritó]rio [de paisagem] entre a escola e a cidade**. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A.; TANGARI, V.R. (Orgs). **O Lugar do Pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: PROARQ, FAU/UFRJ, 2011.

FEDRIZZI, B. **A organização espacial em pátios escolares grandes e pequenos**. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A (Orgs.). **Projeto do lugar: Colaboração entre Psicologia, Arquitetura e Urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002, p.221-229.

_____. **Paisagismo no pátio escolar**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

_____. Reações à modificação dos pátios escolares. **Anais... VII ENTAC - Qualidade e Processo Construtivo**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, p.613-619.

_____. Subsídios para Projetos de Pátios Escolares Públicos em Porto Alegre. **Arqtexto**, n.8, p.96-101, 2006.

_____.; TOMASINI, S.L.V.; CARDOSO, L.M. Percepção da vegetação no pátio escolar. **Anais... I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável e X Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente construído**. São Paulo, 2004. Disponível em:

<ftp://ip20017719.eng.ufjf.br/Public/AnaisEventosCientificos/ENTAC_2004/trabalhos/PAP0817d.pdf>. Acesso em: 27 jun 2016.

_____.; TOMASINI, S.L.V.; CARDOSO, L.M. A vegetação no pátio escolar: um estudo para as condições das escolas municipais de Porto Alegre - RS. **Anais do III ENECS - Encontro Nacional sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis**. vol. 1 pp 1-12, 2003. Disponível em http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2003/2003_artigo_008.pdf. Acesso em 10 jan 2017.

_____.; RUIVO, K. R. Oficina de Modificação de Pátios Escolares - Nairóbi - Quênia. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A.; TÂNGARI, V.R. (Orgs). **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011, p.149-158.

FERNANDES, O.S. Necessidades em parques de pré-escolas [Resumos]. **Anais... Semana de Humanidades**, v.13, n.85, 2005.

FILIPE, I.M. **Identificação e análise das práticas lúdicas e recreativas em crianças recreios escolares em escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho de pombal**. 2008. Dissertação (Licenciatura) - Coimbra: [s.n.], 2008. Disponível em: <[www.http://hdl.handle.net/10316/10670](http://hdl.handle.net/10316/10670)>. Acesso em: 18 jun 2016.

FINCH, K. Extinction of experience: A challenge to nature centers. **The Journal of the Association of Nature** (Special Issue), p.1-7, 2004.

FISHER, G.N. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget – Sociedade Industrial Gráfica Ltda, 1994.

FLORES, L.R. O uso dos espaços livres escolares nas diferentes idades. **Revista Paisagem e Ambiente** (ensaios), v.1, n.29, p.137-152, 2011.

FORD, A.B. **Designing the sustainable school**. Australia: The images, 2007.

FORST, J.L. Play environment for Young children in the USA: 1880-1990. **Children's Environments Quarterly**, v.6, n.4, p.17-24, 1989.

FOSTER, A.; PERCIVAL, S.; CHILLMAN, B.; JACKSON, M.; MOUNTAIN, J.; BURN, G.; ROBINSON, F. **Schools for the Future - Designing school grounds**. Department of Education and Skills. Londres: TSO (The Stationery Office), (2006).

FRAGO, A.V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

FRANÇA, L.C.M. **Caos – espaço – educação**. São Paulo: Anna Blume, 1994.

FROST, J.L.; SHIN, D.; JACOBS, P.J. Physical environments and children's play. In: SARACHO, O. N.; SPODEK, B. (Orgs.). **Multiple perspectives on play in early childhood education**. Albany: State University of New York, 1999, p. 255-294.

GILMARTÍN, M.A. Ambientes escolares. In: ARAGONÉS, J.I.; AMÉRIGO, M. **Psicologia Ambiental**. Madri: Pirâmide, 1998, p.221-237.

GONÇALVES, F.M.; FLORES, L.R. Espaços Livres em Escolas - Questões para debate. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A.; TÂNGARI, V.R. (Orgs). **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011, p.23-33.

GRAÇA, V.A.C.; KOWALTOWSKI, D.C.C. Metodologia de Avaliação de Conforto Ambiental com Conceito de Otimização Multi-Critério para Projetos Escolares. **Revista ANTAC, Ambiente Construído**, v.4, n. 3, p.19-35, 2004.

GRAHN, P. Green structures - The importance for health of nature areas and parks. **European Regional Planning**, n.56, p.89-112, 1994.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

HART, C.; SHEENAN, R. Preschoolers' play behavior in outdoor environments: Effects of traditional and contemporary playgrounds. **American Educational Research Journal**, n.23, p.668-678, 1986.

HARVEY, M. Children's experiences with vegetation. **Children's Environmental Quarterly**, v.6, n.1, p.36-43, 1989.

HORN, M.G.S. **Projeto De Fortalecimento Institucional Das Secretarias Municipais De Educação Na Formulação e Implementação Da Política Municipal de Educação Infantil**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/educ_infantil_organizacao_espaco_inter_no_proinfancia_produto03.pdf>. Acesso em: 14 Abr 2016.

JOHNSON, L.M.; DUFFEK, K. **Creating Outdoor Classrooms** - Schoolyard Habitats and Gardens for the Southwest. Texas, E.U.A.: University of Texas Press, 2008.

KAMILA, A.P.F.; MACIEL, R.A.; MELLO, L.A.; ALVES-SOUZA, R.A. A Estimulação Psicomotora na Aprendizagem Infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.1, n.1, p.30-40, 2010.

KOLLER, S. **Ecologia do desenvolvimento humano, pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

KORPELA, K.M. Adolescents' favourite places and environmental selfregulation. **Journal of Environmental Psychology**, v.12, n.3, p.249-258, 1992.

KORPELLA, K. Children's environment. In: BECHTEL, R.B.; CHURCHMAN, A. (Orgs.). **Handbook of Environmental Psychology**, 2ªed. Nova York: Wiley, 2002, p.364-373.

KOWALTOWSKI, D.C.C.K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

_____.; DELIBERADOR, M. S. Os Pátios e as Áreas Livres no Processo de Projeto de Arquitetura Escolar no Estado de São Paulo. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A.; TÂNGARI, V.R. (Orgs.). **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres: uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011, p.159-182.

_____.; DELIBERADOR, M.S. O processo de projeto de arquitetura escolar no Estado de São Paulo e as possibilidades de intervenção. **Anais... 1º workshop GAE-PROLUGAR-SEL - O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres - uso forma e apropriação**, Rio de Janeiro, 2010.

LADD, C.W.; COLEMAN, C.C. **Young children's peer relationship: Form, features, and functions**. Manuscrito não-publicado, Universidade Estadual da Flórida, Flórida, 1992.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, v.1, n.17, p.153-176. 2001.

LIEMPD, I.V. Playgrounds of childcare centers: How to determine their quality? **Bulletin of People-Environment Studies**, n.13, p.29-32, 1999.

LIMA, M.W.S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. **Arquitetura e Educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LOUREIRO, C. **Classe, controle, encontro: o espaço escolar**. 1999. Tese (Doutorado não-publicada) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LUCATO, S. **Iniciação e prática esportiva escolar e suas dimensões socioculturais na perspectiva dos pais**. 2000. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MAGNOLI, M.M. Em busca de outros espaços livres de edificação. **Revista Paisagem e Ambiente** (ensaios), v.1, n.21, p.143-173, 2006.

MARTINS, V.R. **O lugar do Pátio Escolar**: reunindo descobertas produzidas na observação de quatro escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **2013**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

MATSOUKA, R.H. **High school landscapes and student performances**. 2008. Tese (Doutorado) - University of Michigan, Landscape Architecture, Michigan, 2008.

MELATTI, S.P.P.C. A arquitetura escolar e a prática pedagógica. 2004. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura) - Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, 2004. Disponível em: <<http://www.tede.udesc.br/bitstream/handle/2179/1/SheilaPercia.pdf>>. Acesso em: 4 jun 2016.

MENEGHINI, R.; CAMPOS-DE-CARVALHO, M.I. Arranjo espacial e agrupamentos de crianças de 2-3 anos em creches. **Revista brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.7, n.1, p.63-78, 1997.

MOORE, G.T. Determining overall space needs in campus child care centers. **Campus Child Care News**, v.11, n.1, 1996.

_____. Effects of the spatial definition of behavior settings on children's behavior: a quasi-experimental field study. **Journal of Environmental Psychology**, n.6, p.205-231, 1986.

_____. Transformation in the architecture of childcare; theory, research and design applications. **Anais... IAPS 12 International Conference Proceedings**. Marmaas Chaldikiki, Gce, 1992.

MOORE, R., GOLTSMAN, S.; IACOFANO, D. **Play for All: Guidelines - Planning, Design and Management of Outdoor Play Settings for All Children**. California: MIG Communications, 1992. Disponível em: <<http://www.fmh.utl.pt/Cmotricidade/dm/textoscn/acriancaejogo.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2016.

MOORE, R.; YOUNG, D. Childhood Outdoors: toward a social ecology of the landscape. In: ALTMAN, I.; WOHLWILL, J. **Children and the environment**. NY: Plenum Press, 1978, p.83-127.

MOORE, R.C. A Need for Nature: A childhood Right. **Social Justice**, v.24, n.3, p.203-220, 1997.

MOORE, R.C. Plants as Play Props. **Children's Environments Quarterly**, v.6, n.1, p.3-6, 1989.

MOYLES, J.R. **Só brincar?** O papel do brincar da educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2002.

ORNSTEIN, S.W.; ROMERO, M. **Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído**. São Paulo: Studio Nobel: EDUSP, 1992.

ORNSTEIN, S.W. Post-Occupancy Evaluation in Brazil. **Anais... OECD/PEB Experts' Group Meetings on Evaluating Quality in Educational Facilities**. Paris, France: [s.n.], 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/60/0,3746,en_2649_39263294_37905404_1_1_1_1,00.html>. Acesso em: 14 jun 2016.

ORNSTEIN, S.W.; MOREIRA, N.S. **Evaluating school facilities in Brazil**. 2008. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/6/17/40051760.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2016.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. São Paulo: McGrawHill, 1998.

PEREIRA, B.O. **Para uma escola sem violência** - Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2002.

PEREIRA, E.T. Brinquedos e infância. **Revista Criança: Do Professor de Educação Infantil**, n.37, p.7-9, 2002.

REIS, L.A.A. **O pátio interno escolar como lugar simbólico** - Um estudo sobre a interrelação de variáveis subjetivas e objetivas do conforto ambiental. 2006. 422f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

RUIVO, K.R. **Percepção de espaços abertos de duas escolas públicas após aplicação de método de design participativo**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós graduação em engenharia civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SAGER, F. **O Significado do espaço físico da escola infantil: uma abordagem das representações sociais do lugar**. 2002. 146f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANOFF, H. **School Design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1994.

_____.; SANOFF, J. **Learning Environments for children: a developmental approach to shaping activity areas**. Washington, DC: Humanics Limited, 1981.

SEBBA, R. Girls and boys and the physical environment: An historical perspective. In: ALTMAN, I.; CHURCHMAN, A. (Orgs.). **Women and environment**. Nova York: Plenum, 1994, p.43-72.

SIMMENS, H.; PONESSA, J.; JONES, G.; KUNZ, W.; MILLEN, D.; PETOLINO, D.; EDWARDS, W. **Schoolyard Planning and design in New Jersey - Enhancing outdoor play and learning**. Newark, 2007.

SMITH, P.K.; CONOLLY, K.J. **The ecology of preschool behavior**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1980.

SMOLKA, A.L.B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. **Cadernos Cedes**, v.XX, nº 50, 2000.

SOUSA, A.M.P. **Arquitetura Paisagista no Programa de Modernização das Escolas Secundárias em Portugal - Reflexão sobre tipologias e usos de recreio escolar**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Vila Real, 2011.

SOUZA, F.S. **A influência do espaço construído da creche no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2-6 anos - Estudo de Caso - Creche UFF**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Premissas Projetuais para Ambientes de Educação Infantil: recomendações com base na observação de três UMEIs de Belo Horizonte, MG**. 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, H.M.B. **O Pátio escolar do ensino fundamental como ambiente de brincar segundo as crianças usuárias**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

VANDERBERG, B. Developmental features of children's play with objects. **The Journal of Psychology**, n.109, p.27-29, 1981.

WAJSKOP, G. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional**. 1996. 231f. Tese (Doutorado em Metodologia de Ensino e Educação Comparada) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1996.

WERTHEIN, J. **É preciso mais que um ensino médio**. Gazeta do Povo, 2010.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMBERLAN, M.A.T.; BASANI, S.S.; ARALDI, M. Organização do espaço e qualidade de vida: pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil. **Educere et Educare: revista de educação**, v.2, n.4, p.245-260, 2007.

APÊNDICE A

1. Tabelas elaboradas no Excel para coletar e computar as avaliações das questões avaliadas nas escolas

1. 1 Escola Ivan Engler de Almeida - 2º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		2º			24							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	4	4 PONTOS	14	5 PONTOS	2	20	3,90
2	1 PONTO		2 PONTOS	18	3 PONTOS	4	4 PONTOS	1	5 PONTOS		23	2,26
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS	2	5 PONTOS	22	24	4,92
4	1 PONTO	8	2 PONTOS	13	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,68
5	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	5	4 PONTOS	17	5 PONTOS		22	3,77
												PONTUAÇÃO TOTAL
												16,53
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		2º			24							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	21	2 PONTOS	3	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		24	1,13
2	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	7	4 PONTOS	10	5 PONTOS		22	3,23
3	1 PONTO	20	2 PONTOS	3	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		23	1,13
4	1 PONTO		2 PONTOS	4	3 PONTOS	6	4 PONTOS	13	5 PONTOS		23	3,39
5	1 PONTO	20	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,09
												PONTUAÇÃO TOTAL
												9,96

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		2º			24							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,22
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 16	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,20
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,38
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,30
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,45
												PONTUAÇÃO TOTAL 10,55
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		2º			24							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,63
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,42
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,64
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,26
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,00
												PONTUAÇÃO TOTAL 12,95

1. 1 .2 Escola Ivan Engler de Almeida - 5º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			27							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	4	2 PONTOS	17	3 PONTOS	6	4 PONTOS		5 PONTOS		27	2,07
2	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	9	4 PONTOS	13	5 PONTOS	4	26	3,81
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS	8	5 PONTOS	17	25	4,68
4	1 PONTO	14	2 PONTOS	9	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS		24	1,46
5	1 PONTO		2 PONTOS	4	3 PONTOS	20	4 PONTOS	2	5 PONTOS		26	2,92
												PONTUAÇÃO TOTAL
												14,94
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			27							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	23	2 PONTOS	3	3 PONTOS	0	4 PONTOS		5 PONTOS		26	1,12
2	1 PONTO	17	2 PONTOS	6	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS		24	1,33
3	1 PONTO	7	2 PONTOS	16	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		25	1,80
4	1 PONTO		2 PONTOS	10	3 PONTOS	4	4 PONTOS	11	5 PONTOS	2	27	3,19
5	1 PONTO		2 PONTOS	10	3 PONTOS	12	4 PONTOS		5 PONTOS		22	2,55
												PONTUAÇÃO TOTAL
												9,98

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			27							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 24	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,15
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 22	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,15
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,54
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 0	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,58
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 20	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,26
												PONTUAÇÃO TOTAL 10,68
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			27							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 26	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,60
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,69
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 24	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,11
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,30
												PONTUAÇÃO TOTAL 12,70

1. 1 .3 Escola Ivan Engler de Almeida - 6º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º				30							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 28	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,03	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 30	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 0	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 30	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,34	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 24	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,08	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 29	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00	
												PONTUAÇÃO TOTAL 5,46	
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º				30							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 25	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,14	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 22	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 30	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,27	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 28	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 0	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,90	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,44	
												PONTUAÇÃO TOTAL 8,75	

FUNÇÕES AMBIENTAIS													SÉRIE	NUMERO DE ALINOS PRESENTES
													6°	30
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
1	1 PONTO	26	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		28	1,07		
2	1 PONTO	27	2 PONTOS	3	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		30	1,10		
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	2	4 PONTOS	25	5 PONTOS	1	28	3,96		
4	1 PONTO		2 PONTOS	11	3 PONTOS	13	4 PONTOS	4	5 PONTOS		28	2,75		
5	1 PONTO	29	2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		29	1,00		
												PONTUAÇÃO TOTAL	9,89	
FUNÇÕES PEDAGOGICAS													SÉRIE	NUMERO DE ALINOS PRESENTES
													6°	30
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
1	1 PONTO	21	2 PONTOS	8	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		29	1,28		
2	1 PONTO	7	2 PONTOS	23	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS	0	30	1,77		
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	19	4 PONTOS	7	5 PONTOS	2	28	3,39		
4	1 PONTO	29	2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		29	1,00		
5	1 PONTO	27	2 PONTOS	3	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		30	1,10		
												PONTUAÇÃO TOTAL	8,54	

1. 1.4 Escola Ivan Engler de Almeida - 8º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º				28							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	28	2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		28	1,00	
2	1 PONTO	25	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		27	1,07	
3	1 PONTO	18	2 PONTOS	9	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		27	1,33	
4	1 PONTO	20	2 PONTOS	6	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		26	1,23	
5	1 PONTO	27	2 PONTOS	1	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		28	1,04	
												PONTUAÇÃO TOTAL	5,67
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º				28							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	18	2 PONTOS	10	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		28	1,36	
2	1 PONTO	8	2 PONTOS	20	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		28	1,71	
3	1 PONTO	8	2 PONTOS	19	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		27	1,70	
4	1 PONTO		2 PONTOS	1	3 PONTOS	25	4 PONTOS		5 PONTOS		26	2,96	
5	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	28	4 PONTOS		5 PONTOS		28	3,00	
												PONTUAÇÃO TOTAL	10,74

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º			28							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 27	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 28	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,43
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,69
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 28	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
												PONTUAÇÃO TOTAL 7,12
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º			28							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 26	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,70
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 16	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,57
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 25	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,00
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 24	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,89
												PONTUAÇÃO TOTAL 9,16

1. 2 Escola Conego Anibal Difrancia- 3º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		3º			29								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	10	2 PONTOS	8	3 PONTOS	6	4 PONTOS	5	5 PONTOS		29	2,21	
2	1 PONTO		2 PONTOS	2	3 PONTOS	11	4 PONTOS	15	5 PONTOS		28	3,46	
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	0	4 PONTOS	2	5 PONTOS	27	29	4,93	
4	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	3	4 PONTOS	25	5 PONTOS		28	3,89	
5	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	14	4 PONTOS	8	5 PONTOS	5	27	3,67	
												PONTUAÇÃO TOTAL	18,16
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		3º			29								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	7	2 PONTOS	1	3 PONTOS	6	4 PONTOS	14	5 PONTOS	1	29	3,03	
2	1 PONTO	15	2 PONTOS	1	3 PONTOS	4	4 PONTOS	6	5 PONTOS	0	26	2,04	
3	1 PONTO	17	2 PONTOS	9	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		29	1,52	
4	1 PONTO	7	2 PONTOS	15	3 PONTOS	5	4 PONTOS		5 PONTOS		27	1,93	
5	1 PONTO	8	2 PONTOS	12	3 PONTOS	6	4 PONTOS		5 PONTOS		26	1,92	
												PONTUAÇÃO TOTAL	10,44

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		3º			29								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 21	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,62	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 0	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,37	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 22	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,71	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,19	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,11	
												PONTUAÇÃO TOTAL 16,00	
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		3º			29								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,10	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,84	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,19	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,50	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,37	
												PONTUAÇÃO TOTAL 13,00	

1. 2. 1 Escola Conego Anibal Difrancia- 5º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		5º			25								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	9	2 PONTOS	7	3 PONTOS	5	4 PONTOS	3	5 PONTOS		24	2,08	
2	1 PONTO		2 PONTOS	0	3 PONTOS	13	4 PONTOS	12	5 PONTOS		25	3,48	
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS	13	5 PONTOS	12	25	4,48	
4	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	15	4 PONTOS	6	5 PONTOS	3	24	3,50	
5	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	13	4 PONTOS	10	5 PONTOS	1	24	3,50	
												PONTUAÇÃO TOTAL	17,04
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		5º			25								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	3	2 PONTOS	17	3 PONTOS	5	4 PONTOS		5 PONTOS		25	2,08	
2	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	13	4 PONTOS	4	5 PONTOS		22	2,95	
3	1 PONTO	20	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,09	
4	1 PONTO		2 PONTOS	9	3 PONTOS	10	4 PONTOS	3	5 PONTOS		22	2,73	
5	1 PONTO	19	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,10	
												PONTUAÇÃO TOTAL	9,95

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			25							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,44
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,92
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,91
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,08
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,04
												PONTUAÇÃO TOTAL 14,39
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		5º			25							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,04
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,71
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,77
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,24
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,25
												PONTUAÇÃO TOTAL 13,01

1. 2. 2 Escola Conego Anibal Difrancia- 6º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			22							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,23
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,90
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,84
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,62
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,21
												PONTUAÇÃO TOTAL 13,80
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			22							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,09
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 16	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,27
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,40
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,38
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,90
												PONTUAÇÃO TOTAL 12,05

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		6º			22								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,55	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,18	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,41	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,52	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,55	
												PONTUAÇÃO TOTAL 10,21	
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		6º			22								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,95	
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 0	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,09	
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,77	
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,05	
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,11	
												PONTUAÇÃO TOTAL 13,97	

1. 2. 3 Escola Conego Anibal Difrancia- 8^o série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		8 ^o			20								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	16	2 PONTOS	4	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,20	
2	1 PONTO	2	2 PONTOS	7	3 PONTOS	10	4 PONTOS		5 PONTOS		19	2,42	
3	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	15	4 PONTOS		5 PONTOS		18	2,83	
4	1 PONTO	2	2 PONTOS	17	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,95	
5	1 PONTO	19	2 PONTOS	1	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,05	
												PONTUAÇÃO TOTAL	9,45
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		8 ^o			20								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	8	4 PONTOS	12	5 PONTOS		20	3,60	
2	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	10	4 PONTOS	4	5 PONTOS		19	2,95	
3	1 PONTO	13	2 PONTOS	5	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,45	
4	1 PONTO	2	2 PONTOS	5	3 PONTOS	9	4 PONTOS	3	5 PONTOS		19	2,68	
5	1 PONTO	6	2 PONTOS	10	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		19	1,84	
												PONTUAÇÃO TOTAL	12,52

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º			20							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,75
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,95
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,00
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,40
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,85
												PONTUAÇÃO TOTAL 12,95
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		8º			20							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 16	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,16
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,05
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 18	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,00
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,90
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,15
												PONTUAÇÃO TOTAL 9,26

1.3 Escola Nacilda de Campos- 2º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES						
		2º				18						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
						5		13			18	3,72
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
				7		10					17	2,59
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
						4		11		2	17	3,88
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
						6		12			18	3,67
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
				4		7		6			17	3,12
												PONTUAÇÃO TOTAL
												16,98
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES						
		2º				18						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
		13		4							17	1,24
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
		4		12		2				0	18	1,89
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
		10		5		2					17	1,53
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
				1		14		3			18	3,11
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
		11		7							18	1,39
												PONTUAÇÃO TOTAL
												9,15

FUNÇÕES AMBIENTAIS			SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
			2º			18								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	4	3 PONTOS	9	4 PONTOS	5	5 PONTOS		18	3,06		
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO	10	2 PONTOS	6	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS	0	17	1,47		
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS	15	15	5,00		
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	15	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		18	2,17		
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	7	4 PONTOS	4	5 PONTOS		16	2,94		
											PONTUAÇÃO TOTAL	14,63		
FUNÇÕES PEDAGOGICAS			SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
			2º			18								
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	9	3 PONTOS	6	4 PONTOS	1	5 PONTOS		16	2,50		
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	10	4 PONTOS	2	5 PONTOS		17	2,82		
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	7	4 PONTOS	8	5 PONTOS		18	3,28		
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO	5	2 PONTOS	13	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		18	1,72		
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
	1 PONTO	3	2 PONTOS	2	3 PONTOS	10	4 PONTOS	2	5 PONTOS		17	2,65		
											PONTUAÇÃO TOTAL	12,97		

1. 3.1 Escola Nacilda de Campos- 4º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		4º			20								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	4	2 PONTOS	12	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		19	1,95	
2	1 PONTO	5	2 PONTOS	11	3 PONTOS	4	4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,95	
3	1 PONTO		2 PONTOS	2	3 PONTOS	14	4 PONTOS	4	5 PONTOS		20	3,10	
4	1 PONTO		2 PONTOS	12	3 PONTOS	3	4 PONTOS	4	5 PONTOS		19	2,58	
5	1 PONTO		2 PONTOS	9	3 PONTOS	7	4 PONTOS	4	5 PONTOS		20	2,75	
											PONTUAÇÃO TOTAL	12,33	
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		4º			20								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO		2 PONTOS	10	3 PONTOS	5	4 PONTOS	4	5 PONTOS		19	2,68	
2	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	3	4 PONTOS	15	5 PONTOS		18	3,83	
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	6	4 PONTOS	9	5 PONTOS		2	17	3,76
4	1 PONTO		2 PONTOS	14	3 PONTOS	4	4 PONTOS	2	5 PONTOS		20	2,40	
5	1 PONTO	8	2 PONTOS	10	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		18	1,56	
											PONTUAÇÃO TOTAL	14,24	

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		4º			20							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,50
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,05
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,40
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 18	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,67
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,47
												PONTUAÇÃO TOTAL 11,09
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		4º			20							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,45
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 19	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,79
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 18	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,89
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,90
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,05
												PONTUAÇÃO TOTAL 12,08

1. 3.2 Escola Nacilda de Campos- 6º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			23							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,65
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,45
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,76
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,26
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,17
												PONTUAÇÃO TOTAL 9,30
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			23							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,61
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,55
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 13	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,48
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,67
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,96
												PONTUAÇÃO TOTAL 10,26

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			23							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	15	2 PONTOS	5	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,41
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	18	4 PONTOS		5 PONTOS		23	2,78
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	7	2 PONTOS	10	3 PONTOS	6	4 PONTOS		5 PONTOS		23	1,96
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	4	2 PONTOS	16	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,91
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	9	2 PONTOS	14	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		23	1,61
											PONTUAÇÃO TOTAL	9,67
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			23							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	2	2 PONTOS	7	3 PONTOS	9	4 PONTOS	4	5 PONTOS		22	2,68
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	4	2 PONTOS	18	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS	0	23	1,87
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	19	4 PONTOS	4	5 PONTOS		23	3,17
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	3	2 PONTOS	20	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		23	1,87
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	9	2 PONTOS	11	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,68
											PONTUAÇÃO TOTAL	11,28

1. 3.3 Escola Nacilda de Campos- 7º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		7º			21								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	19	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,10	
2	1 PONTO	5	2 PONTOS	13	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,90	
3	1 PONTO		2 PONTOS	1	3 PONTOS	17	4 PONTOS	3	5 PONTOS		21	3,10	
4	1 PONTO	8	2 PONTOS	11	3 PONTOS	1	4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,65	
5	1 PONTO	20	2 PONTOS	1	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,05	
												PONTUAÇÃO TOTAL	
												8,79	
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		7º			21								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	12	2 PONTOS	8	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,40	
2	1 PONTO	9	2 PONTOS	10	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,67	
3	1 PONTO		2 PONTOS	2	3 PONTOS	19	4 PONTOS		5 PONTOS		21	2,90	
4	1 PONTO		2 PONTOS	4	3 PONTOS	17	4 PONTOS		5 PONTOS		21	2,81	
5	1 PONTO	7	2 PONTOS	14	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,67	
												PONTUAÇÃO TOTAL	
												10,45	

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		7º			21							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	15	2 PONTOS	6	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,29
2	1 PONTO	18	2 PONTOS	3	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,14
3	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	12	4 PONTOS	3	5 PONTOS		20	2,90
4	1 PONTO	16	2 PONTOS	5	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,24
5	1 PONTO	6	2 PONTOS	14	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,70
												PONTUAÇÃO TOTAL
												8,27
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		7º			21							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	7	2 PONTOS	13	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,65
2	1 PONTO		2 PONTOS	8	3 PONTOS	10	4 PONTOS	3	5 PONTOS		21	2,76
3	1 PONTO	2	2 PONTOS	5	3 PONTOS	12	4 PONTOS	1	5 PONTOS		20	2,60
4	1 PONTO	2	2 PONTOS	19	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,90
5	1 PONTO	20	2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,00
												PONTUAÇÃO TOTAL
												9,92

1. 4 Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner- 2º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES						
		2º				26						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,69
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,72
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 20	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,76
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,42
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,73
												PONTUAÇÃO TOTAL 20,33
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE				NUMERO DE ALINOS PRESENTES						
		2º				26						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,08
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,74
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 7	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 25	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,32
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,64
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,83
												PONTUAÇÃO TOTAL 10,60

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE				NUMERO DE ALUNOS PRESENTES						
		2º				26						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	5	4 PONTOS		5 PONTOS	18	26	4,27
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	2	2 PONTOS	8	3 PONTOS	15	4 PONTOS		5 PONTOS		25	2,52
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS	4	5 PONTOS	20	24	4,83
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	2	4 PONTOS	4	5 PONTOS	19	25	4,68
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	9	2 PONTOS	7	3 PONTOS	4	4 PONTOS	6	5 PONTOS		26	2,27
												PONTUAÇÃO TOTAL
												18,57
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE				NUMERO DE ALUNOS PRESENTES						
		2º				26						
QUESTÃO 1	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS	2	3 PONTOS	3	4 PONTOS	12	5 PONTOS	4	21	3,86
QUESTÃO 2	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	14	4 PONTOS		5 PONTOS		19	2,74
QUESTÃO 3	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO		2 PONTOS	11	3 PONTOS	10	4 PONTOS		5 PONTOS		21	2,48
QUESTÃO 4	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	6	2 PONTOS	8	3 PONTOS	3	4 PONTOS	2	5 PONTOS	1	20	2,20
QUESTÃO 5	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
	1 PONTO	4	2 PONTOS	18	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,82
												PONTUAÇÃO TOTAL
												13,09

1. 4.1 Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner- 4º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		4º			22							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	18	4 PONTOS	2	5 PONTOS	1	21	3,19
2	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	8	4 PONTOS	12	5 PONTOS		20	3,60
3	1 PONTO	2	2 PONTOS	10	3 PONTOS	6	4 PONTOS	3	5 PONTOS	1	22	2,59
4	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	17	4 PONTOS		5 PONTOS		22	2,77
5	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	3	4 PONTOS	19	5 PONTOS		22	3,86
												PONTUAÇÃO TOTAL
												16,02
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		4º			22							
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA
1	1 PONTO	11	2 PONTOS	8	3 PONTOS	3	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,64
2	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	12	4 PONTOS	6	5 PONTOS		21	3,14
3	1 PONTO	2	2 PONTOS	9	3 PONTOS	7	4 PONTOS	3	5 PONTOS		21	2,52
4	1 PONTO	13	2 PONTOS	7	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,50
5	1 PONTO	16	2 PONTOS	2	3 PONTOS	2	4 PONTOS		5 PONTOS		20	1,30
												PONTUAÇÃO TOTAL
												10,10

FUNÇÕES AMBIENTAIS												SÉRIE	NUMERO DE ALINOS PRESENTES	
												4º	22	
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
1	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS		4 PONTOS	2	5 PONTOS	20	22	4,91		
2	1 PONTO	1	2 PONTOS	2	3 PONTOS	18	4 PONTOS		5 PONTOS		21	2,81		
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	4	4 PONTOS	16	5 PONTOS		20	3,80		
4	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	3	4 PONTOS	17	5 PONTOS	2	22	3,95		
5	1 PONTO	8	2 PONTOS	6	3 PONTOS	4	4 PONTOS	2	5 PONTOS		20	2,00		
													PONTUAÇÃO TOTAL	17,47
FUNÇÕES PEDAGOGICAS												SÉRIE	NUMERO DE ALINOS PRESENTES	
												4º	22	
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA		
1	1 PONTO		2 PONTOS	12	3 PONTOS	10	4 PONTOS		5 PONTOS		22	2,45		
2	1 PONTO	10	2 PONTOS	8	3 PONTOS	4	4 PONTOS		5 PONTOS		22	1,73		
3	1 PONTO	1	2 PONTOS	11	3 PONTOS	9	4 PONTOS		5 PONTOS		21	2,38		
4	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	11	4 PONTOS	6	5 PONTOS	4	21	3,67		
5	1 PONTO	3	2 PONTOS	5	3 PONTOS	5	4 PONTOS	9	5 PONTOS		22	2,91		
													PONTUAÇÃO TOTAL	13,14

1. 4.2 Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner- 6º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		6º			30								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO		2 PONTOS	8	3 PONTOS	16	4 PONTOS	3	5 PONTOS	1	28	2,89	
2	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	9	4 PONTOS	15	5 PONTOS		27	3,44	
3	1 PONTO	8	2 PONTOS	15	3 PONTOS	2	4 PONTOS	1	5 PONTOS		26	1,85	
4	1 PONTO	5	2 PONTOS	18	3 PONTOS	7	4 PONTOS		5 PONTOS		30	2,07	
5	1 PONTO	6	2 PONTOS	8	3 PONTOS	13	4 PONTOS		5 PONTOS		27	2,26	
												PONTUAÇÃO TOTAL	
												12,51	
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES								
		6º			30								
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	8	2 PONTOS	10	3 PONTOS	12	4 PONTOS		5 PONTOS		30	2,13	
2	1 PONTO	4	2 PONTOS	18	3 PONTOS	6	4 PONTOS		5 PONTOS		28	2,07	
3	1 PONTO	7	2 PONTOS	13	3 PONTOS	8	4 PONTOS		5 PONTOS		28	2,04	
4	1 PONTO	9	2 PONTOS	16	3 PONTOS	5	4 PONTOS		5 PONTOS		30	1,87	
5	1 PONTO	4	2 PONTOS	9	3 PONTOS	16	4 PONTOS		5 PONTOS		29	2,41	
												PONTUAÇÃO TOTAL	
												10,52	

FUNÇÕES AMBIENTAIS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			30							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 20	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 26	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,92
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,89
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,55
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 20	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,11
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 5	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 19	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 30	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,03
												PONTUAÇÃO TOTAL 15,51
FUNÇÕES PEDAGOGICAS		SÉRIE			NUMERO DE ALINOS PRESENTES							
		6º			30							
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 15	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 30	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,90
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,38
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 14	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 28	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,64
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 29	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,86
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 16	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 27	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,74
												PONTUAÇÃO TOTAL 9,52

1. 4.3 Escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner- 8º série

FUNÇÕES SOCIAIS		SÉRIE					NUMERO DE ALINOS PRESENTES					
		8º					24					
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,87
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,55
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,15
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 1,79
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 12	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,45
											PONTUAÇÃO TOTAL 10,81	
FUNÇÕES RECREATIVAS		SÉRIE					NUMERO DE ALINOS PRESENTES					
		8º					24					
QUESTÃO 1	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 2	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 22	PONTUAÇÃO OBTIDA 4,00
QUESTÃO 2	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 10	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 9	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 20	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,40
QUESTÃO 3	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 1	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 11	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 8	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 3	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 23	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,57
QUESTÃO 4	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 18	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 6	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 24	PONTUAÇÃO OBTIDA 2,25
QUESTÃO 5	PÉSSIMO 1 PONTO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM 2 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR 3 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 4	BOM 4 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES 17	ÓTIMO 5 PONTOS	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES 21	PONTUAÇÃO OBTIDA 3,81
											PONTUAÇÃO TOTAL 16,02	

FUNÇÕES AMBIENTAIS												SÉRIE	NUMERO DE ALUNOS PRESENTES
												8º	24
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	7	4 PONTOS	5	5 PONTOS	8	20	4,05	
2	1 PONTO	9	2 PONTOS	12	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		21	1,57	
3	1 PONTO		2 PONTOS	3	3 PONTOS	15	4 PONTOS	5	5 PONTOS		23	3,09	
4	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	19	4 PONTOS		5 PONTOS		24	2,79	
5	1 PONTO	22	2 PONTOS	2	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		24	1,08	
													PONTUAÇÃO TOTAL
													12,58
FUNÇÕES PEDAGOGICAS												SÉRIE	NUMERO DE ALUNOS PRESENTES
												8º	24
QUESTÃO	PÉSSIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	RUIM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	REGULAR	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	BOM	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	ÓTIMO	Nº DE ALUNOS RESPONDENTES	TOTAL DE ALUNOS RESPONDENTES	PONTUAÇÃO OBTIDA	
1	1 PONTO	7	2 PONTOS	16	3 PONTOS		4 PONTOS		5 PONTOS		23	1,70	
2	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	8	4 PONTOS	13	5 PONTOS		21	3,62	
3	1 PONTO		2 PONTOS		3 PONTOS	13	4 PONTOS	11	5 PONTOS		24	3,46	
4	1 PONTO	5	2 PONTOS	1	3 PONTOS	12	4 PONTOS	2	5 PONTOS		20	2,55	
5	1 PONTO		2 PONTOS	5	3 PONTOS	16	4 PONTOS	3	5 PONTOS		24	2,92	
													PONTUAÇÃO TOTAL
													14,24

APÊNDICE B

1. Tabela das funções avaliadas na escola Ivan Engler de Almeida

FUNÇÕES	QUESTÃO	ANOS INICIAIS 2º		ANOS INICIAIS 5º		MÉDIA	ANOS FINAIS 6º		ANOS FINAIS 8º		MÉDIA
		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO	
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1		3,9		2,07	2,98		1,03		1,00	1,01
	1.2		2,28		3,81	3,03		1,00		1,07	1,03
	1.3		4,92		4,68	4,80		1,34		1,33	1,33
	1.4		1,88		1,48	1,57		1,08		1,23	1,15
	1.5		3,77		2,92	3,34		1,00		1,04	1,02
SUB TOTAL			16,53		14,94	15,72		5,46		5,67	5,54
2. FUNÇÃO RECREATIVA	2.1		1,13		1,12	1,12		1,14		1,38	1,25
	2.2		3,23		1,33	2,28		1,27		1,71	1,49
	2.3		1,13		1,80	1,48		1,00		1,70	1,35
	2.4		3,39		3,19	3,29		2,90		2,98	2,93
	2.5		1,09		2,55	1,82		2,44		3,00	2,72
SUB TOTAL			9,96		9,98	9,97		8,75		10,74	9,74
3. FUNÇÃO AMBIENTAL	3.1		2,22		1,15	1,68		1,07		1,00	1,03
	3.2		1,20		1,15	1,17		1,10		1,00	1,05
	3.3		4,38		4,54	4,48		3,98		2,43	3,19
	3.4		1,30		2,58	1,94		2,75		1,89	2,22
	3.5		1,45		1,28	1,35		1,00		1,00	1,00
SUB TOTAL			10,55		10,68	10,60		9,89		7,12	8,49
4. FUNÇÃO PEDAGÓGICA	4.1		1,83		1,00	1,31		1,28		1,00	1,14
	4.2		3,42		4,60	4,01		1,77		1,70	1,73
	4.3		4,64		4,69	4,57		3,39		3,57	3,48
	4.4		1,28		1,11	1,18		1,00		1,00	1,00
	4.5		2,00		1,30	1,65		1,10		1,89	1,49
SUB TOTAL			12,95		17,70	12,72		8,54		9,16	8,84
TOTAL			49,01				32,61				

Legenda: Vermelho = Péssimo, Laranja = Ruim, Amarelo = Regular, Verde = Bom, Azul = Ótimo.

1. 2 Tabela das funções avaliadas na escola Conego Anibal Difrância

FUNÇÕES	QUESTÃO	ANOS INICIAIS 3º		ANOS INICIAIS 5º		MÉDIA	ANOS FINAIS 6º		ANOS FINAIS 8º		MÉDIA
		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO	
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1		2,21		2,08	2,14		2,23		1,20	1,71
	1.2		3,46		3,48	3,47		2,90		2,42	2,66
	1.3		4,93		4,48	4,70		3,84		2,83	3,33
	1.4		3,89		3,50	3,69		2,62		1,95	2,28
	1.5		3,67		3,50	3,58		2,21		1,05	1,63
SUB TOTAL			18,16		17,04	17,58		13,80		9,45	11,61
2. FUNÇÃO RECREATIVA	2.1		3,03		2,08	2,55		2,09		3,60	2,84
	2.2		2,04		2,95	2,49		3,27		2,95	3,11
	2.3		1,52		1,09	1,30		3,40		1,45	2,42
	2.4		1,93		2,73	2,33		1,38		2,68	2,03
	2.5		1,92		1,10	1,51		1,90		1,84	1,87
SUB TOTAL			10,44		9,95	10,18		12,05		12,52	12,27
3. FUNÇÃO AMBIENTAL	3.1		3,62		4,44	4,03		2,55		3,75	3,15
	3.2		2,37		1,92	2,14		1,18		1,95	1,56
	3.3		4,71		3,91	4,31		3,41		4,00	3,70
	3.4		2,19		2,08	2,13		1,52		1,40	1,46
	3.5		3,11		2,04	2,57		1,55		1,85	1,70
SUB TOTAL			16,00		14,39	15,18		10,21		12,95	11,57
4. FUNÇÃO PEDAGÓGICA	4.1		3,10		2,04	2,57		2,95		1,18	2,05
	4.2		2,84		2,71	2,77		2,09		3,05	2,57
	4.3		4,19		3,77	3,98		3,77		2,00	2,88
	4.4		1,50		3,24	2,37		3,05		1,90	2,47
	4.5		1,37		1,25	1,31		2,11		1,15	1,63
SUB TOTAL			13,00		13,01	13		13,97		9,26	11,60
TOTAL			55,94					47,05			

Legenda: Vermelho = Pêssimo, Laranja = Ruim, Amarelo = Regular, Verde = Bom, Azul = Ótimo.

1. 3 Tabela das funções avaliadas na escola Nacilda de Campos

FUNÇÕES	QUESTÃO	ANOS INICIAIS 2º		ANOS INICIAIS 4º		MÉDIA	ANOS FINAIS 6º		ANOS FINAIS 7º		MÉDIA	
		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1		3,72		1,95	2,83		1,65		1,10	1,37	
	1.2		2,59		1,95	2,27		1,45		1,90	1,67	
	1.3		3,88		3,10	3,49		2,78		3,10	2,93	
	1.4		3,67		2,58	3,12		2,28		1,65	1,95	
	1.5		3,12		2,75	2,93		1,17		1,05	1,63	
SUB TOTAL			16,98		12,33	15,64		9,30		8,79	9,55	
2. FUNÇÃO RECREATIVA	2.1		1,24		2,68	1,98		1,61		1,40	1,50	
	2.2		1,89		3,83	2,88		2,55		1,67	2,11	
	2.3		1,53		3,78	2,64		2,48		2,90	2,69	
	2.4		3,11		2,40	2,75		1,67		2,81	2,24	
	2.5		1,39		1,58	1,47		1,98		1,67	1,81	
SUB TOTAL			9,15		14,24	11,68		10,26		10,45	10,35	
3. FUNÇÃO AMBIENTAL	3.1		3,08		1,50	2,28		1,41		1,29	1,35	
	3.2		1,47		3,05	2,28		2,78		1,14	1,98	
	3.3		5,00		2,40	3,70		1,98		2,90	2,43	
	3.4		2,17		2,67	2,42		1,91		1,24	1,57	
	3.5		2,94		1,47	2,20		1,61		1,70	1,65	
SUB TOTAL			14,63		11,09	12,86		9,67		8,27	8,96	
4. FUNÇÃO PEDAGÓGICA	4.1		2,50		1,45	1,97		2,68		1,65	2,18	
	4.2		2,82		2,79	2,80		1,87		2,78	2,31	
	4.3		3,28		2,89	3,08		3,17		2,60	2,88	
	4.4		1,72		2,90	2,31		1,87		1,90	1,88	
	4.5		2,65		2,05	2,35		1,68		1,00	1,34	
SUB TOTAL			12,97		12,08	12,51		11,28		9,92	10,57	
TOTAL			52,69					39,43				

Legenda: Vermelho = Pêssimo, Laranja = Ruim, Amarelo = Regular, Verde = Bom, Azul = Ótimo.

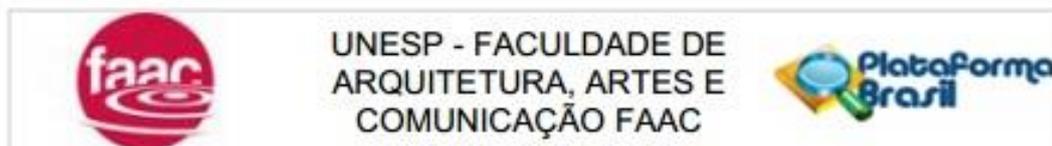
1. 4 Tabela das funções avaliadas na escola Lydia Alexandrina Nava Cury Ner

FUNÇÕES	QUESTÃO	ANOS INICIAIS 2°		ANOS INICIAIS 4°		MEDIA	ANOS FINAIS 6°		ANOS FINAIS 8°		MEDIA	
		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		CONCEITO	PONTO	CONCEITO	PONTO		
1. FUNÇÃO SOCIAL	1.1		2,69		3,19	2,94		2,89		2,87	2,88	
	1.2		4,72		3,60	4,16		3,44		2,55	2,99	
	1.3		4,78		2,59	3,67		1,85		1,15	1,50	
	1.4		3,42		2,77	3,09		2,07		1,79	1,93	
	1.5		4,73		3,88	4,29		2,28		2,45	2,35	
SUB TOTAL			20,33		16,02	18,15		12,51		10,81	11,65	
2. FUNÇÃO RECREATIVA	2.1		2,08		1,64	1,88		2,13		4,00	3,08	
	2.2		1,74		3,14	2,44		2,07		3,40	2,73	
	2.3		3,32		2,52	2,92		2,04		2,57	2,30	
	2.4		1,64		1,50	1,57		1,87		2,25	2,08	
	2.5		1,83		1,30	1,58		2,41		3,81	3,11	
SUB TOTAL			10,60		10,10	10,35		10,52		16,02	13,26	
3. FUNÇÃO AMBIENTAL	3.1		4,27		4,91	4,59		3,92		4,05	3,98	
	3.2		2,52		2,81	2,68		2,89		1,57	2,23	
	3.3		4,83		3,80	4,31		2,55		3,09	2,82	
	3.4		4,68		3,95	4,31		3,11		2,79	2,95	
	3.5		2,27		2,00	2,13		3,03		1,08	2,05	
SUB TOTAL			18,57		17,47	18		15,51		12,58	14,03	
4. FUNÇÃO PEDAGÓGICA	4.1		3,88		2,45	3,15		1,90		1,70	1,80	
	4.2		2,74		1,73	2,23		1,38		3,62	2,5	
	4.3		2,48		2,38	2,43		1,64		3,48	2,55	
	4.4		2,20		3,67	2,93		2,88		2,55	2,70	
	4.5		1,82		2,91	2,38		1,74		2,92	2,33	
SUB TOTAL			13,09		13,14	13,10		9,52		14,24	11,88	
TOTAL			59,60					50,82				

Legenda: Vermelho = Péssimo, Laranja = Ruim, Amarelo = Regular, Verde = Bom, Azul = Ótimo.

ANEXO 1

Aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A QUALIDADE FUNCIONAL DAS ÁREAS LIVRES EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63733116.0.0000.5663

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.899.885

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa apresenta a problemática a ser estudada. A fundamentação teórica demonstra o estado da arte do objeto de estudo. A pesquisadora apresenta a metodologia e a forma de análise dos resultados de acordo com os objetivos propostos. O documento "Informações Básicas do Projeto" gerado pela Plataforma Brasil informa que participarão da pesquisa 150 pessoas, entre docentes e discentes.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é "Criar um instrumento de avaliação da qualidade funcional das áreas livres em escolas de ensino fundamental, com o fim de contribuir com a gestão e planejamento dessas áreas".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora informa que não haverá qualquer risco para os participantes da pesquisa, pois eles apenas responderão a um questionário sobre a da qualidade funcional das áreas livres escolares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proponente apresenta o modelo de questionário a ser utilizado na pesquisa, cujo conteúdo não implica em riscos aos respondentes.

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01
 Bairro: VARGEM LIMPA CEP: 17.033-380
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)3103-6055 E-mail: sta@faac.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO FAAC



Continuação do Parecer: 1.899.885

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os TCLE's apresentados estão adequados; no entanto, a pesquisadora não menciona no projeto que fará a aplicação do TCLE na aplicação dos questionários, embora tenha anexado o respectivo termo na Plataforma Brasil.

A pesquisadora apresenta autorização da Secretaria Municipal de Educação de Bauru para a aplicação dos Questionários. E o TCLE a ser aplicado aos docentes, termo de assentimento das crianças, bem como um documento de autorização dos pais ou responsáveis.

É necessário rever no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos menores de 16 anos a definição de quem deverá assinar este documento – pesquisadora, os pais ou responsáveis pelo aluno e o aluno participante da pesquisa.

Recomendações:

Recomenda-se a pesquisadora que insira no projeto de pesquisa a utilização do TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

É necessário rever no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos menores de 16 anos a definição de quem deverá assinar este documento – pesquisadora, os pais ou responsáveis pelo aluno e o aluno participante da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa acata o parecer do relator e aprova o projeto, entretanto destaca a importância da pesquisadora acatar as recomendações constantes do parecer, a saber:

"É necessário rever no documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para alunos menores de 16 anos a definição de quem deverá assinar este documento – pesquisadora, os pais ou responsáveis pelo aluno e o aluno participante da pesquisa."

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_828279.pdf	12/12/2016 16:43:57		Aceito
Cronograma	retificacao_cronograma_de_execucao.docx	12/12/2016 16:42:56	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01
 Bairro: VARGEM LIMPA CEP: 17.033-360
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)3103-6055 E-mail: sta@faac.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
ARQUITETURA, ARTES E
COMUNICAÇÃO FAAC



Continuação do Parecer: 1.899.885

Folha de Rosto	FOLA_DE_ROSTO.pdf	18/11/2016 15:05:06	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	18/11/2016 10:51:21	CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_DAS_ESCOLAS_PES QUISADAS.pdf	18/11/2016 10:34:41	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito
Outros	CONSENTIMENTO_PROFESSORES.d oc	18/11/2016 10:31:20	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_PARA PAIS.docx	18/11/2016 10:26:44	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_CRIAN CA.docx	18/11/2016 10:22:40	CLAUDIA MARIA NEME DOS SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_faac.pdf	18/11/2016 10:20:40	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	18/11/2016 10:16:37	CLAUDIA MARIA NEME DOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 26 de Janeiro de 2017

Assinado por:
Luis Carlos Paschoarelli
(Coordenador)

Endereço: Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01
Bairro: VARGEM LIMPA CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-6055

E-mail: sta@faac.unesp.br